

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Extensão de Gurué

Eficácia das Políticas Públicas de Educação, na Promoção da Equidade e do Sucesso Escolar, na Escola Secundária Geral de Gurué.

Estudante: Ramos Afonso Júlio Armazém

Curso: Gestão e Administração Educacional

Gurué, Maio de 2024

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Extensão de Gurué

Eficácia das Políticas Públicas de Educação, na Promoção da Equidade e do Sucesso Escolar, na Escola Secundária Geral de Gurué.

Dissertação a ser submetida à Universidade Católica – Extensão de Gurué, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Administração Educacional.

Estudante: Ramos Afonso Júlio Armazém

Supervisora: MA. Leonor Gonçalves Covane

Gurué, Maio de 2024

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Eu, Ramos Afonso Júlio Armazém, declaro por minha honra que este trabalho é fruto de uma pesquisa pessoal e das orientações dadas pela minha supervisora. Também declaro que o mesmo, nunca foi apresentado na sua essência para obtenção de qualquer grau acadêmico, e dispõe de fontes devidamente citadas, no texto e nas referências bibliográficas.

Gurué, aos \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2024

O Candidato

---

Ramos Afonso Júlio Armazém

A Supervisora

---

MA. Leonor Gonçalves Covane

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradecer, aos que me deram a vida, os meus pais e a Deus, todo poderoso, pelas bênçãos.

Os agradecimentos, também se estendem a minha família, em especial a minha Esposa Ofélia, e aos meus filhos, Gitelson, Quiara e Aline, pelo apoio moral e compreensão pelos dias de ausência, por conta da elaboração do trabalho e durante as aulas, aos meus irmãos, agradeço pela força dada, em continuar com os estudos.

A UCM e de modo particular a Extensão de Gurué vai o meu muito obrigado pela oportunidade, pois é graças a essa entidade que o sonho de se formar em Gestão e Administração Educacional se tornou real.

Um Especial agradecimento, a minha supervisora, a M.A. Leonor Covane, pelo suporte técnico científico, que ela dedicou a este trabalho, foram varias orientações, dadas com muita paciência, e sempre mostrou disponibilidade, palavras me faltam, para agradecer tanta entrega que teve na orientação deste trabalho, obrigado.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho, aos meus filhos Gitelson Ramos, Quiara Ramos, Aline Ramos, na esperança, que sigam o caminho do conhecimento

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AGE – Advancing Girls Education (Avançando a Educação das Raparigas).

AMME - Associação Moçambicana Mulher e Educação.

CRM – Constituição da República de Moçambique.

EPT – Educação para Todos.

FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade.

HIV – Vírus de Imunodeficiência Humana.

INDE – Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação.

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.

ODM – Objectivos do desenvolvimento do Milénio.

OECD – Organização para cooperação e o desenvolvimento Economico.

OMS – Organização Mundial da Saúde.

PAAE – Programa de Assistência e Apoio ao Estudante.

PEE – Plano Estratégico da Educação.

SIDA – Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

SNE – Sistema Nacional de Educação.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura.

UNICEF – Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para Infância.

## RESUMO

O trabalho tem como tema: Eficácia das Políticas Públicas de Educação, na Promoção da Equidade e do Sucesso Escolar, na Escola Secundaria Geral de Gurué. O objectivo principal, é de compreender a eficácia das políticas públicas de educação, na promoção da equidade e do sucesso escolar na Escola Secundaria Geral de Gurué, com este tema, levantou-se a seguinte questão: Até que ponto as políticas públicas de educação são eficazes na promoção da equidade e do sucesso escolar na Escola Secundaria Geral de Gurué? A motivação da elaboração da pesquisa, prende-se na necessidade de ver uma educação equitativa, onde todos os alunos aprendam, adquiram conhecimentos e competências iguais, por forma a aplicar na sua vida. Quanto a metodologia, realçar que se trata de um estudo qualitativo, privilegiando-se as técnicas de entrevistas, e documental. O estudo mostrou que as políticas públicas de educação, que promovem a equidade e sucesso escolar, estão sendo implementadas de forma parcial por vários motivos, dentre eles, a falta de domínio de algumas políticas de educação que promovem a equidade e sucesso escolar por parte dos gestores, e também por falta de recursos financeiros por forma a suprir algumas necessidades que contribuem para a equidade educacional.

**Palavras Chave:** *Políticas Públicas, Equidade e Sucesso Escolar.*

## **ABSTRACT**

The theme of the work is: Effectiveness of Public Education Policies, in Promoting Equity and School Success, at Escola Secundaria Geral de Gurué. The main objective is to understand the effectiveness of public education policies in promoting equity and academic success at the General Secondary School of Gurué. With this theme, the following question was raised: To what extent are public education policies effective in promoting equity and academic success at Gurué General Secondary School? The motivation for carrying out the research is based on the need to see an equitable education, where all students learn, acquire equal knowledge and skills, in order to apply them in their lives. As for the methodology, it should be noted that this is a qualitative study, focusing on interview and documentary techniques. The study showed that public education policies, which promote equity and academic success, are being implemented partially for several reasons, among them, the lack of mastery of some education policies that promote equity and academic success on the part of managers, and also due to lack of financial resources in order to meet some needs that contribute to educational equity.

**Keywords:** *Public Policies, Equity and School Success.*

## ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	III
AGRADECIMENTOS .....	IV
DEDICATÓRIA .....	V
LISTA DE ABREVIATURAS .....	VI
RESUMO.....	VII
ABSTRACT.....	VIII
Introdução .....	1
Problematização.....	3
Objectivos .....	4
Geral .....	4
Específicos .....	4
Perguntas de Pesquisa.....	5
Justificativa e Relevância do Estudo.....	5
Estrutura da Dissertação .....	7
Capítulo – I. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	8
1.1.    Literatura Teórica.....	8
1.1.1.    Política .....	8
1.1.2.    Políticas Públicas .....	9
1.1.3.    Políticas Públicas de Educação .....	11
1.1.4.    Equidade e Equidade educacional.....	12
1.1.5.    Equidade – Superando Desigualdades .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
1.1.6.    Inclusão e Equidade nas Agendas de Desenvolvimento .....	14
1.1.7.    Inclusão e Equidade na Política de Educação .....	15
1.1.8.    Sucesso Escolar.....	17
1.1.9.    Políticas Públicas de Educação e Promoção da Equidade .....	17
1.2.    Literatura Empírica .....	18
1.2.1.    Políticas Públicas: Equidade e Sucesso Escolar.....	18
1.2.3.    Políticas Públicas de Educação: Acesso e Sucesso Escolar.....	20
1.2.4.    Políticas Públicas de Educação: A Equidade na Educação.....	21
1.3.    Literatura Focalizada .....	21
<b>1.3.1.    Política Nacional de Educação .....</b>	<b>21</b>
<b>1.3.1.1.    Objectivos Gerais do Sistema Nacional de Educação.....</b>	<b>21</b>

1.3.2.	Objectivos Principais do Plano Estratégico da Educação 2020-2029.....	22
1.3.3.	Acesso a Escola.....	24
Capítulo – II. METODOLOGIA.....		26
2.1.	Tipos de Pesquisa.....	26
2.1.1.	Quanto a Abordagem ou Enfoque.....	26
2.1.2.	Quanto a Natureza.....	27
2.1.3.	Quanto aos Procedimentos Técnicos .....	27
2.1.4.	Quanto aos Objectivos .....	28
2.2.	Participantes da Pesquisa .....	28
2.2.1.	Critérios de Inclusão e Exclusão.....	28
2.3.	Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados.....	30
2.3.1.	Análise Documental.....	31
2.3.2.	Entrevista .....	31
2.4.	Limitação do Estudo .....	32
2.5.	Caracterização do Local de Investigação.....	32
2.6.	Aspectos Éticos.....	33
Capítulo III: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....		34
3.1.	Apresentação dos Dados .....	34
3.1.1.	Apresentação dos Dados da Entrevista feita aos Membros de Direcção da Escola Secundaria Geral de Gurué	34
3.1.2.	Apresentação dos dados do entrevista destinado aos professores (directores de classe e delegados de disciplina) da Escola Secundaria Geral de Gurué.....	39
3.2.	Análise e Discussão de Resultados .....	42
3.2.1.	Resultados Alcançados pelas Políticas Públicas de Educação em termos de Redução das Desigualdades Educacionais e Melhoria dos Índices de Sucesso Escolar.....	42
3.2.2.	Desafios e obstáculos Encontrados na Implementação das Políticas Públicas de Educação e Análise do seu Impacto na Eficácia Das Mesmas.....	44
3.2.3.	Estratégias Utilizadas para Promover a Equidade e o Sucesso Escolar, Identificando as Melhores Práticas e Lições Aprendidas.....	47
Conclusões .....		50
Sugestões .....		53
Aos Gestores Escolares.....		53
Aos professores.....		54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....		55
Apêndice 58		
Anexos 64		

## **Introdução**

A educação é essencial para a formação do cidadão e transformação da sociedade. Ela é a responsável pela multiplicação do conhecimento e pelo desenvolvimento de habilidades úteis para a actuação do indivíduo em sua comunidade. A educação não se limita só no âmbito escolar, ela vai muito além da sala de aula, pois abre portas para outras esferas da sociedade e para um futuro promissor, amplia os horizontes, transforma vidas, permite desenvolver o pensamento crítico e a moral. É por meio do conhecimento que o indivíduo impulsiona a sua vida, direciona sua trajetória, desenvolve valores éticos e exerce plenamente sua cidadania, compreendendo seus direitos e deveres.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) intende que a equidade é a ausência de diferenças que possam ser evitáveis entre diferentes grupos de pessoas, definidos por critérios geográficos, económicos, sociais, demográficos (1998).

Para a Unesco (2019), a Equidade, está relacionada à busca por justiça e processos que sejam percebidos como justos por todos os cidadãos envolvidos. A ideia é que todos os estudantes sejam considerados igualmente importantes dentro do processo educacional. A equidade educacional busca garantir que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades e recursos, independentemente de sua origem socioeconômica, gênero, etnia ou qualquer outra característica. É uma forma de promover a justiça e a igualdade no sistema educacional, reconhecendo e atendendo às necessidades individuais de cada aluno.

No entanto, é importante lembrar que alcançar a equidade educacional pode ser um desafio complexo, pois requer a identificação e a superação de barreiras e desigualdades existentes. É um objectivo nobre, mas que exige esforços contínuos e políticas educacionais eficazes.

De acordo com Demeuse e Baye (2008), no que tange a equidade, pode-se identificar, segundo o seu historial, três fases nas políticas públicas de educação, como seu início na igualdade de acesso, isto é, o direito e dever de todos os estudantes, a terem acesso a escola, sem discriminação, tendo em conta a sua origem, a posterior encontramos a segunda fase das políticas públicas, na qual se refere a igualdade de tratamento aos estudantes, e isso pressupõe também a prestação de serviços educativos

sem a distinção, e para finalizar encontra-se a terceira fase, que trata sobre, a igualdade de resultados e competências por serem adquiridas pelos estudantes. Daí dá-se a entender que a última fase do conceito equidade está relacionada com a igualdade de resultados e competências obtidas durante uma determinada aprendizagem, o que pode tornar complicado a sua eficácia, visto que a aprendizagem é contínua, e também respeitando a diferenciação pedagógica, encontramos aqui um grande desafio, tendo em conta a visão do autor, pois isso implicaria igualdade de oportunidades e recursos.

O sucesso escolar é um processo em que os alunos progredem ao longo dos anos escolares, adquirindo aprendizagens significativas relacionadas a conhecimentos considerados relevantes para a vida na sociedade contemporânea. Esse sucesso pode ser entendido como o resultado positivo da aquisição dessas aprendizagens escolares.

No entanto, é importante destacar que o processo de aprendizagem escolar não se resume apenas a desempenhos cognitivos. Há outros aspectos envolvidos, como o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a capacidade de resolver problemas, a criatividade, a colaboração e a capacidade de se adaptar a diferentes situações.

Portanto, o sucesso escolar vai além do desempenho acadêmico e envolve uma abordagem mais abrangente, considerando o desenvolvimento integral dos alunos.

O nosso País, na constituição da República de Moçambique (1992), consagra a educação como direito e dever de cada cidadão, porém esse direito e dever, não tem sido equitativo, visto que tem cidadãos que se beneficiam e outros não, devido a vários fatores, dentre eles, fatores financeiros e questões de localização geográfica, onde as suas residências localizam-se distante das instituições de ensino, em todos os subsistemas de ensino.

Segundo o MINEDH (2019), quanto à equidade na aprendizagem, os resultados das avaliações mostram que as áreas rurais e as populações economicamente desfavorecidas têm os piores resultados de aprendizagem. A avaliação do INDE (Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação) mostra que as crianças de famílias mais pobres têm resultados piores do que as famílias com maior nível socioeconómico. Estimou-se que a diferença entre estudantes de níveis socioeconómicos mais elevados aumentou de 13 pontos em leitura e 7 pontos em matemática em 2000 para 70 e 50 pontos em 2007. Nesse ponto de vista é visível que o sucesso escolar depende muito da equidade educacional, e estas com as políticas públicas educacionais vigentes.

Segundo a Política Nacional de Educação, aprovada pelo Conselho de Ministros, no que tange a equidade, o governo criou algumas políticas de educação que de alguma maneira, promovem a

equidade, e conseqüente o sucesso escolar, como foi anteriormente explícito, porém quando a sua efectivação for transparente e eficaz.

### **Problematização**

As políticas públicas de educação, são desenhadas a nível central, e implementadas a níveis mais baixos, provinciais e distritais, porém a sua implementação, vezes há que não é implementada como foi traçada, por vários factores, dentre eles, a falta de supervisão e inspeção por parte da entidade que desenha as políticas.

Dentro das políticas de educação, encontramos algumas que tendem a promover a equidade e o sucesso escolar, como é o caso de: *Concessão da assistência financeira as crianças das famílias de baixo rendimento, especialmente as raparigas, através do sistema da caixa escolar; Construção de centros internatos para ampliar a equidade no acesso, reabilitação e melhoramento das condições de funcionamento dos existentes.*

A problemática das políticas Públicas de Educação, concretamente aos aspectos ligados a equidade e sucesso escolar tem sido um dos temas que tem se levantado por vários actores dessa área, pois ela pode proporcionar um bom ambiente de trabalho, quando bem feita, respeitando a localização geográfica dos seus integrantes.

A política Nacional de Educação (1985), tem em vista, garantir o acesso a educação a um número cada vez maior de cidadãos e de melhorar a qualidade dos serviços prestados em todos os níveis e tipos de ensino. Com isso, pretende-se massificar o acesso da população a educação e fornecer uma educação com conteúdo apropriado e um processo de ensino e aprendizagem que venha promover a evolução contínua dos conhecimentos, atitudes, valores e habilidades, de modo a satisfazer as necessidades da população.

Perante o exposto anteriormente, verifica-se um esforço do governo em alcançar a educação a todos cidadãos, porém para massificar a educação é necessário que as políticas de educação estejam de acordo com a realidade de cada região, de modo a promoverem a equidade, este que contribui positivamente para o sucesso escolar, visto que não se pode comparar o sucesso escolar de dois indivíduos em condições financeiras e sociais totalmente diferentes.

Actualmente, sobre a equidade há que referenciar que é difícil atingir, por causa das condições económicas dos alunos, esse tem sido um dos factores que faz com que equidade tenha seu fracasso

nessa Escola, a título de exemplo, há disciplinas que exigem matérias individuais e essenciais para o decurso normal das aulas, exemplo de educação física, assim como, Desenho e Geometria Descritiva, dado que este material é da responsabilidade do aluno adquirir para poder participar na aula de forma activa e equitativa, há alunos que as suas condições financeiras não permitem que eles tenham o tal material, e se os mesmos forem a participar nessas aulas sem o devido material, aí o ensino não será equitativo, pois os mesmos alunos da turma, não estão em mesmo pé de igualdade de modo que tenham mesmas condições de aprendizagem, e isso podemos associar ao insucesso escolar.

Diante desta constatação, a presente pesquisa toma como ponto de partida a seguinte questão: *Até que ponto as políticas públicas de educação são eficazes na promoção da equidade e do sucesso escolar na Escola Secundaria Geral de Gurulé?*

### **Objectivos**

Por meio dos objectivos, indicam-se a pretensão com o desenvolvimento da pesquisa e quais os resultados que se buscam alcançar. Na visão de Lakatos e Marconi (1992) “A especificação do objectivo de uma pesquisa responde às questões para que? E para quem?” (p. 102). Já para Cervo e Bervian (2002), "os objectivos definem a natureza do trabalho, o tipo de problema, o material a colectar, etc" (p.33).

### **Geral**

A Pesquisa visa compreender a eficácia das políticas públicas de educação, na promoção da equidade e do sucesso escolar na Escola Secundaria Geral de Gurulé.

### **Específicos**

- ✓ Avaliar os resultados alcançados pelas políticas públicas de educação em termos de redução das desigualdades educacionais e melhoria dos índices de sucesso escolar.
- ✓ Identificar os desafios e obstáculos encontrados na implementação das políticas públicas de educação e analisar seu impacto na eficácia das mesmas.
- ✓ Analisar as estratégias utilizadas nas políticas públicas de educação para promover a equidade e o sucesso escolar, identificando as melhores práticas e lições aprendidas.

## **Perguntas de Pesquisa**

A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (Gil, 1991). Desta forma, entende-se da pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objectivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Para melhor guiar esta pesquisa inerente ao seu desenvolvimento, levanta-se as seguintes questões:

- A implementação das políticas públicas de educação, na Escola Secundaria Geral de Gurué por parte dos gestores escolares, promovem a equidade e sucesso escolar dos alunos?
- A falta de domínio e conhecimento das políticas públicas de educação, por parte dos gestores educacionais afecta a promoção equidade e sucesso escolar?
- Os gestores escolares da Escola Secundaria Geral de Gurué, dentre as causas do insucesso escolar dos seus alunos, têm relacionado esse fenómeno com a iniquidade escolar?
- Os professores da Escola Secundaria Geral de Gurué conhecem as políticas de educação que promovam a equidade escolar e o sucesso escolar?

## **Justificativa e Relevância do Estudo**

A motivação da elaboração da presente pesquisa, prendeu-se na necessidade de ver uma educação equitativa, onde todos os alunos aprendam, adquiram conhecimentos e competências iguais, que lhes vai ser útil na sua vida. Segundo o número 1 do artigo 88º da Constituição da Republica de Moçambique, estabelece que " Na República de Moçambique a educação constitui direito e dever de cada cidadão", não sendo ela equitativa, estaria o governo a violar um direito fundamental, a pesar das políticas de educação terem em conta este facto e desenharem algumas estratégias no seu plano estratégico de educação 2020-2029, a escola em alusão tem tido dificuldades na sua operacionalização, e isso faz com que o ensino não seja equitativo, e como consequência, falar de sucesso escolar é uma utopia.

A realização desta pesquisa foi pertinente, pois não se pode dissociar a equidade escolar do sucesso escolar, visto que esta provado que os indivíduos das zonas urbanas apresentam um rendimento pedagógico elevado em relação aos da zona rural, então, enquanto forem bem implementadas e

fiscalizadas pelos órgãos competentes, as políticas nacionais de educação, no que tange a equidade e sucesso escolar, pode-se reduzir o rácio de rendimento pedagógico entre as escolas urbanas rurais.

O plano estratégico da educação 2020 – 2029, tem como lema "por uma educação inclusiva, patriótica e de qualidade" quando se fala de inclusão, está nos remete a dizer que a educação deve abranger a todos cidadãos com idade escolar, porem por mais que ela seja abrangente, é necessário que todos tenham as mesmas condições materiais no seu acesso (equidade) para que se alcance os objectivos plasmados, com isso as políticas educativas devem ser bem interpretadas e implementadas por parte dos gestores da escola em estudo para que os alunos assimilem as aulas nas mesmas condições, isso que pode condicionar a um bom aproveitamento pedagógico, pois não se espera muito de um aluno que não reúne as condições mínimas necessárias para participar em uma aula de Desenho e Geometria Descritiva, nesse caso os matérias ( régua, esquadro, compasso, entre outros materiais) tenha um bom desempenho em relação a um outro que tenha todos os materiais, nesse caso essa educação não esta sendo equitativa, e não sendo, não se pode falar de sucesso escolar numa situação dessas.

No Contexto social, a pesquisa mostrou-se relevante como forma de despertar a atenção aos gestores de educação, na concepção de que o processo de ensino e aprendizagem, como elemento-chave para a efectivação dos programas estipulados pelo Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, no que concerne ao plano estratégico de educação 2020-2029, somente se torna efectivo se este for bem gerido, em que esta gestão tenha a capacidade de interpretar e implementar, principalmente as políticas públicas de educação.

Na componente científica, a pesquisa encontrou a razão em fazer um estudo ligado a políticas públicas de educação, na promoção da equidade e sucesso escolar, com o intuito de contribuir e preencher prováveis vazios e lacunas relacionados com o tema, como também abrir espaços para criticas, e futuros estudos relacionados com a temática.

A relevância económica, prendesse no sentido de que a educação é a responsável pela multiplicação do conhecimento e pelo desenvolvimento de habilidades úteis para a actuação do indivíduo em sua comunidade, com isso se um individuo desenvolver esses conhecimentos e habilidades, eles podem contribuir positivamente na vida económica do Pais, da sua comunidade assim como da sua própria família, visto que a educação é a chave do sucesso.

Segundo Isambert-Jamati, o sucesso escolar de um determinado estudante, não terá impacto de uma forma individual, pois ele está inserido numa sociedade, e esta precisa dela, para o seu progresso, razão pela qual, o seu insucesso, afectará de certa forma, o desenvolvimento social e económico das sociedades onde está inserido (1985).

### **Estrutura da Dissertação**

A presente dissertação, tem como objectivo Geral: compreender a eficácia das políticas públicas de educação, na promoção da equidade e do sucesso escolar, na Escola Secundaria Geral de Gurué, e ele apresenta a seguinte estrutura:

Introdução, encontramos (introdução, problematização, objectivos, geral e específicos, perguntas de pesquisas, justificativa ou relevância do estudo;

Capítulo I- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, dentro dela encontramos três tipos de literatura (conceptual ou Teórico, empírica e relacionada ou focalizada);

Capítulo II- METODOLOGIA, que contém (definição da metodologia, ou classificação da pesquisa, participantes da pesquisa, técnicas de recolha de dados, técnicas e instrumentos de análise e validação de dados, limitações do estudo, aspectos éticos, resultados esperados,) e;

Capítulo III- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS, as conclusões do estudo as recomendações, seguindo-se a referência bibliográfica, apêndice e anexos usados.

## **Capítulo – I. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Segundo Carvalho (2009), esta etapa corresponde ao marco teórico que será adotada para o estudo, ou seja, no estado da arte discute-se o que já foi publicado em termos de obras, artigos, e outros subsídios de mereçam análise. Também, faz-se o levantamento da bibliografia de modo a perceber a convergência e a divergência daquilo que foi publicado e estudado.

Far-se-á a apresentação dos principais termos que serão utilizados, e que estejam relacionados com o tema em discussão, para os mesmos serão apresentados os seus conceitos, e os termos são os seguintes: políticas públicas de educação, política nacional de educação, equidade e equidade escolar, sucesso escolar,

### **1.1.Literatura Teórica**

#### **1.1.1. Política**

O termo "política", originado da palavra grega "pólis", que significa cidade, originalmente denotava a arte ou ciência do governo. Essa definição remete ao que foi estabelecido na obra de Aristóteles, em seu livro "Política", considerado um marco na análise da natureza, funções e divisão do Estado. Ao longo do tempo, outros pensadores acrescentaram novos elementos à teoria política, fundamentados na luta de classes e nas relações entre os diversos segmentos da sociedade, entre outros aspectos. Assim, a política abrange tanto as questões relacionadas ao exercício do poder governamental quanto os processos de interação e disputa no âmbito social. (Azevedo, 2013).

De acordo com o conceito de política proposto por Rua (2009), essa se configura como o conjunto de procedimentos formais e informais que expressam relações de poder e são direcionados para a resolução pacífica dos conflitos relacionados aos bens públicos. Ao discorrer sobre essa perspectiva, a autora ressalta que a sociedade moderna se caracteriza pela diferenciação social, que se manifesta nos valores, ideias, aspirações, interesses e nos diversos papéis desempenhados ao longo da vida. Essa complexidade intrínseca à sociedade gera tensões e contradições nas relações sociais, as quais demandam mediação por meio da política, a fim de alcançar a pacificação.

### 1.1.2. Políticas Públicas

O termo política pública é um conceito de definição vaga. Em português tanto o termo *policy* ou *policies* quanto o termo *politic* ou *politics* são traduzidos pelo termo política ou políticas. Em inglês, os termos têm acepções diversas, embora sua origem etimológica seja originalmente a mesma. *Politic* ou *politics* significa a arte ou a ciência de governar, regulando e controlando os homens que vivem em sociedade, ocupando-se da organização, administração e direção de unidades políticas, como nações e estados. No caso de *policy* ou *policies* o sentido é o de um método ou curso de ação definido e selecionado — seja por instituições, grupos, indivíduos ou governos — entre diferentes alternativas e à luz de determinadas condições, para determinar decisões presentes ou futuras. Essas decisões específicas, ou o conjunto de decisões, carregam consigo as ações relacionadas à sua implementação. O conceito engloba também o sentido de um programa projectado que consiste de duas partes: os objetivos a atingir e os meios necessários para atingi-los. Esses meios seriam a formulação da política. A tradução mais correta seria, portanto, política pública, considerando-se que cada política implica sua própria estratégia.

Na verdade, afirma-se que nenhum outro, na área de ciências sociais, tem sido submetido a tantos equívocos e abusos nas últimas décadas (Leichter, 1979). Em princípio, ele se refere a declarações oficiais de intenção de agir sobre determinados problemas. Entretanto, na prática, as políticas públicas podem assumir múltiplas formas: legislação, recomendações oficiais em relatórios de organismos e departamentos governamentais e resultados apurados por comissões apontadas pelos governos. Cada vez mais essas políticas públicas estão sendo estabelecidas por organismos internacionais, por meio de conferências também internacionais, e criam para os países um compromisso moral de seguirem recomendações específicas, embora não sejam convenções e portanto, não imponham nenhuma obrigação legal. Nos países em desenvolvimento, há uma outra forma de criação de políticas públicas, derivadas de projetos realizados em países que contam com apoio externo.

Quando em forma de declarações públicas, as políticas públicas educacionais seguem um processo de quatro fases, no mínimo, iniciando-se com a identificação do problema, evoluindo para a formulação e a autorização da política pública (leis aprovadas), implementação das mesmas e finalização ou mudança (Harman, 1984). Uma vez que estas fases colocam em ação diferentes atores, é comum existir uma falta de conexão entre elas e, ocasionalmente, bons programas no papel são mal implementados em campo. Entretanto, estudantes de política pública têm também consciência de que

políticas públicas não se apresentam como “um objeto ou texto concreto e constante que se transmite de um local para outro”. Pelo contrário, são produzidas por indivíduos actuando dentro de contextos, os quais ora apresentam limitações, ora oportunidades (Hall, 1995). Uma compreensão da complexidade dessas políticas públicas deveria nos conscientizar da existência de múltiplos elementos em ação, tais como intencionalidade, instrumentalidade, interação, poder e temporalidade que condicionam os contextos sociais (Hall, 1995).

Ozlack (1984), define-as como “um conjunto de tomadas de decisão face a face com temas socialmente problematizados” (p. 5). Essa conceitualização acurada ajuda a reconhecer que as políticas públicas apresentam a intenção de solucionar problemas identificados, que essas soluções devem contar com um mínimo de apoio da sociedade e que a definição do problema evolui através de sucessivas ondas de tomadas de decisão. Em outras palavras, contrariando a visão que postula a sequência linear na formulação de uma política pública, começamos a apreender que, pelo fato de vários atores estarem implicados no processo de políticos a burocratas a equipes escolares, essas pessoas inserem certas modificações nas políticas públicas, alterações que têm origem em sua interpretação sobre as políticas públicas em si e na extensão de sua concordância em relação a elas. Entretanto, a presença de fatores contingentes na formulação e na implementação de políticas públicas não deve ser interpretada como uma sugestão de que todas as políticas públicas sejam imprevisíveis.

Conforme Souza (2006), política pública pode ser definida como o campo de conhecimento que visa tanto colocar o governo em ação quanto analisar essa ação e, quando necessário, propor mudanças no curso dessas ações. Nessa definição, considera-se as influências internas e externas que as políticas públicas sofrem, enquanto ação do Estado, o que evidencia sua complexidade. É crucial realizar uma avaliação contínua dessas ações para garantir que os objetivos propostos sejam alcançados. Além disso, conforme apontado pela autora, as políticas públicas têm impacto tanto na economia quanto na sociedade. Portanto, qualquer teoria sobre política pública deve explicar as inter-relações entre Estado, política, economia e sociedade. Isso ressalta a necessidade de compreender a dinâmica entre esses elementos para uma análise abrangente e eficaz das políticas públicas e de seu impacto nas diferentes esferas da vida social e econômica.

### **1.1.3. Políticas Públicas de Educação**

Segundo Lenzi (2003), as políticas públicas de educação são programas e ações criados pelos governos com o objetivo de garantir o acesso à educação para todos os cidadãos. Além disso, essas políticas também têm a importante missão de avaliar e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país. Elas englobam todas as medidas e decisões tomadas pelo governo em relação ao ensino e à educação. Embora envolvam burocracia e regulamentações, seu propósito é promover uma educação de qualidade para todos.

Teodoro (2002) é da opinião de que no contexto teórico as políticas de educação são entendidas como uma construção, e não como uma simples dedução, em resultado de um trabalho de ajustamento ou adequação das estruturas e dos meios de educação às evoluções demográficas ou económicas. As políticas de educação, sobretudo nas sociedades contemporâneas, são construídas em meios marcados pela heterogeneidade e pela complexidade, sujeitas a procuras sociais nem sempre compatíveis e muitas vezes contraditórias, e que obrigam a definir prioridades, a excluir caminhos e a ultrapassar compromissos.

Afonso (2001) considera que, há perspectivas analíticas que têm vindo a ganhar uma presença crescente, sobretudo na literatura que tem origem ou influência francófona, e que procuram equacionar as políticas educativas actuais essencialmente por referência à ideia de um ‘bem comum local’, que se traduziria na conciliação entre interesse público, representado pelo estado, e os interesses privados, representados pelas famílias e outras instituições, serviços ou actores locais. No caso de Moçambique, a conciliação dos interesses destes sectores tem sido ensombrada pela exclusão das famílias na tomada de decisões sobre as Políticas Educativas, ou seja, sempre que se faz reajustamento do currículo, as contribuições das famílias não têm sido analisadas e tomadas em consideração, facto que cria algum descrédito em relação às políticas orientadoras no campo da Educação.

Para Codd (1988, cit. em Teodoro, 2002), “o estudo das políticas constitui um processo de pesquisa que pode proporcionar tanto uma base de informação sobre a qual as políticas são constituídas como uma apreciação crítica sobre as políticas existentes” (p.43). Teodoro (2002), considera ainda que no primeiro caso, os objectivos dominantes situam-se ao nível de proporcionar informação que apoie o seu processo de elaboração e que produza recomendações para a sua implementação prática [...] no

segundo caso, predominam objectivos centrados na análise dos processos que influenciam ou determinam a construção das políticas e os seus efeitos sobre determinados grupos sociais, bem como os valores, os pressupostos e as ideologias que estão na base da construção das políticas educativas. Quanto à lógica da decisão em educação, Ambrósio (1992) considera que “decidir em Educação é, fundamentalmente, decidir em função de estratégias e modelos de desenvolvimento assumidos pelas comunidades que construíram os seus sistemas educativos” (p.33).

Quanto à entidade responsável na concepção da Política Educativa e o produto final dessa política, D’hainaut (1980) afirma que:

"A Política Educativa é geralmente concebida pelo poder político que, segundo a sua natureza, procura ou evita a participação dos cidadãos ou grupos que os representam, e que associa ou mantém à distância os diferentes grupos directamente interessados pela educação, em particular os que ensinam e os que são ensinados. A acção educativa realiza-se simultaneamente em três níveis decisórios: nível da Política Educativa, nível da gestão da educação e nível da realização da própria acção educativa. Estes níveis consistem em determinar os fins da acção educativa, as finalidades que conduzem a realização das intenções da política educativa e os objectivos que exprimem resultados respectivamente" (p,23).

#### **1.1.4. Equidade e Equidade educacional**

A equidade, de facto, significa buscar ser justo e reconhecer os direitos, necessidades e especificidades de cada indivíduo. É uma virtude que envolve tratar as pessoas de maneira justa e igualitária, levando em consideração suas circunstâncias individuais.

É importante lembrar que a equidade não é o mesmo que igualdade. Enquanto a igualdade busca tratar a todos de forma idêntica, a equidade reconhece que nem todos partem do mesmo ponto de partida e, portanto, podem precisar de diferentes tipos de apoio e recursos para alcançar a justiça. Segundo a Unesco (2019), A equidade educacional pressupõe a preocupação em considerar o que é justo e garantir que a educação de todos os estudantes seja valorizada de forma igualitária. Para alcançar isso, busca-se dar maior atenção e desenvolver metodologias claras para atender às diversas necessidades apresentadas por um grupo de estudantes ou de forma individualizada.

Na área da educação, a busca pela justiça social exige a implementação de ações que removam os obstáculos que impedem cada indivíduo de alcançar seus objetivos educacionais. Nesse sentido, podemos dizer que estamos diante de uma inclusão quando todos os estudantes de uma

determinada turma, escola, etc., conseguem adquirir de forma unânime as mesmas competências e habilidades que os ajudarão na sociedade em que estão inseridos. (OECD, 2012).

O conceito de equidade está associado a duas dimensões: inclusão e justiça social. A dimensão da inclusão envolve garantir que todas as pessoas tenham acesso aos direitos fundamentais. A dimensão da justiça social refere-se à remoção de obstáculos para que todas as pessoas, levando em consideração seu contexto social, identidade e características individuais, tenham acesso e possam desfrutar de direitos e oportunidades de forma equitativa (OCDE, 2012), (Ballarino, 2014) e (EUROPEAN COMMISSION, EACEA, EURYDICE, 2020). É importante destacar que equidade não é o mesmo que igualdade. O conceito de igualdade busca garantir que todas as pessoas tenham acesso aos mesmos recursos e oportunidades. No entanto, condições formalmente iguais nem sempre são suficientes, uma vez que diferentes grupos sociais têm necessidades distintas. Sob a perspectiva da equidade, é necessário levar em consideração as diferentes características e contextos de grupos e indivíduos específicos, além de disponibilizar recursos e utilizar estratégias adequadas para assegurar os direitos de cada um.

Nesse sentido, a busca pela equidade pode implicar na distribuição proporcional de recursos em favor de indivíduos e/ou grupos em situação de vulnerabilidade relacionada a factores demográficos, econômicos e sociais diversos. Isso é feito para que esses grupos tenham acesso às mesmas oportunidades desfrutadas por grupos historicamente privilegiados e possam alcançar o máximo desenvolvimento possível de suas capacidades individuais e sociais, intelectuais, culturais e emocionais. (EUROPEAN COMMISSION, EACEA, EURYDICE, 2020).

De acordo com Demeuse e Baye (2008), no que tange a equidade, pode-se identificar, segundo o seu historial, três fases nas políticas públicas de educação, como seu início na igualdade de acesso, isto é, a todo cidadão, é-lhe estabelecido o direito a educação, independentemente da sua origem, cor ou raça, depois vem a segunda fase, onde a prioridade centra-se na similaridade de tratamento perante aos estudantes, bem como, o acesso aos mesmos recursos, para com isso atingir-se os mesmos objectivos e competências, este que faz parte da terceira fase. A primeira fase dessas políticas públicas, considera-se como sendo, o fulcro de todas as outras, pois ela contribuiu para o alargamento da escolaridade obrigatória, o que já foi implementado no nosso país, passando de 7 para 9 classes de escolaridade obrigatória, bem como a mudança dos sistemas escolares, que antigamente eram elitistas e agora são mais unificados e de fácil acesso a todos cidadãos.

A parte que se refere a igualdade de tratamento, ela se torna pouco eficiente, ainda mais com professores sem formação pedagógica, pois ressentem-se uma tendência de dar mais atenção aos estudantes ou grupos de estudantes que aparenta uma condição financeira estável ou mesmo modo de vida estável, sendo com isso discriminados de forma não voluntária os demais estudantes com situação social assimétrica. Por isso a política tem em vista impulsionar, ou mesmo reforçar as condições escolares para esses estudantes mais desfavorecidos, por exemplo, numa definição simples de equidade dir-se-ia dar mais aos que tem pouco, de forma que todos tenham as mesmas ferramentas para o processo de ensino e aprendizagem, e a esse tipo de política ficou conhecida como política de educação compensatória, aqui fica clara, que, se quem tem mais deve dar ao outro, acaba compensado o que o outro tinha a menos (Rochex, 2011).

Quando se fala da igualdade de competências e resultados isso nos remete ao ponto anterior, pois para que isso seja efetivado de princípio deve-se pautar pela política de educação compensatória, que algumas escolas estão implementado nesse país, quando se fala de ASE, são estudantes desfavorecidos que tem tido apoio por parte da direção da escola, em termos de material escolar, até alojamento nos lares estudantis, isto tudo é condicionado, de modo que eles estejam em pé de igualdade com os demais estudantes com condições sociais e financeiras aceitáveis. Logo tendo eles (os desfavorecidos) as mesmas oportunidades, e também ser estabelecido um tratamento igual por parte de toda comunidade interna da escola em que eles forem inseridos, é sim possível existir uma igualdade de competências e resultados por parte dos estudantes.

Para a elaboração deste trabalho foram usados como indicadores de Equidade Escolar os seguintes: Acesso a Escola, Frequência, Desistência e Sucesso Escolar. E para indicadores de Sucesso Escolar: Taxas de Aprovação e Reprovação e Equidade Escolar.

### **1.1.5. Inclusão e Equidade nas Agendas de Desenvolvimento**

O direito de todas as crianças à educação é assegurado em inúmeros tratados internacionais e textos sobre o assunto, e foi firmado por instrumentos juridicamente vinculantes e não vinculantes. Países, portanto, têm a obrigação de respeitar, proteger e cumprir o direito de todos os estudantes à educação (UNESCO, 2014). Nos últimos 15 anos, houve progressos significativos em todo o mundo na expansão do acesso à educação, particularmente no nível primário. No entanto, os números mais recentes da UNESCO indicam que cerca de 263 milhões de crianças e jovens com idade entre 6 e 17

anos, na maioria meninas, não frequentam a escola actualmente, projeções indicam que 25 milhões dessas crianças nunca entrarão em uma sala de aula. Existem significativas disparidades de gênero, em que meninas representam dois terços do número total de crianças fora da escola. Em comparação com as crianças mais ricas, as crianças mais pobres têm quatro vezes mais probabilidade de estarem fora da escola e cinco vezes mais chances de não completarem a educação primária (UNESCO, 2016). Enquanto a situação é mais grave no mundo em desenvolvimento, desigualdades crescentes também estão presentes em muitos países mais ricos, em razão principalmente da globalização e da migração internacional. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável baseiam-se nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e nos objetivos de Educação para Todos (EPT) – o movimento global para assegurar educação básica de qualidade para todas as crianças, jovens e adultos – e são específicos sobre o tipo de educação que é necessária no mundo de hoje. O ODS exige que os países “asseguem uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e promovam oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

O Marco de Ação de Educação 2030, foi adotado pela comunidade global de educação para avançar no progresso em direção ao ODS e seus objetivos. O Marco enfatiza a necessidade de endereçar todas as formas de exclusão e marginalização. Requer, especificamente, a abordagem das desigualdades relacionadas ao acesso, participação e processos e resultados de aprendizagem, direcionando atenção especial à igualdade de gênero. Isso inclui esforços para habilitar sistemas de educação que sirva a todos os estudantes, com foco principal naqueles que tradicionalmente são excluídos de oportunidades educacionais. São considerados aprendizes excluídos aqueles das famílias mais pobres, minorias étnicas e linguísticas, povos indígenas, e pessoas com necessidades especiais e deficiências.

#### **1.1.6. Inclusão e Equidade na Política de Educação**

A mensagem principal é simples: todo estudante é importante e tem igual importância. A complexidade se mostra, no entanto, quando tentamos colocar essa mensagem em prática. Para implementar essa mensagem, provavelmente será necessário a mudança de pensamento e atitudes em todos os níveis do sistema educacional, dos professores da sala de aula e outros que promovem experiências educacionais, àqueles responsáveis por políticas nacionais. Política de educação pode influenciar e apoiar o pensamento e práticas inclusivas, estabelecendo o direito igual de cada indivíduo à educação, e delineando as formas de ensino, apoio e liderança que lançam as bases para uma educação de qualidade para todos (UNESCO, 2015b).

O desenvolvimento de políticas inclusivas e equitativas requer o reconhecimento de que as dificuldades dos estudantes surgem de aspectos do próprio sistema educacional, incluindo: as formas como o sistema é organizado actualmente, as propostas pedagógicas oferecidas, o ambiente de aprendizagem, e os meios em que o progresso dos estudantes é avaliado e assistido. Ainda mais importante é traduzir este reconhecimento em reformas concretas, enxergar diferenças individuais não como problemas a serem resolvidos, mas como oportunidades para democratizar e enriquecer a aprendizagem. Diferenças podem actuar como catalisadoras para a inovação, podendo beneficiar todos os estudantes, quaisquer que sejam suas características pessoais e circunstâncias domésticas. Integrar os princípios da equidade e da inclusão na educação envolve:

- Valorizar a presença, participação e realização de todos os estudantes, independente de seus contextos e características pessoais.
- Reconhecer os benefícios da diversidade dos estudantes, aprender a conviver e aprender com a diferença.
- Coletar, agrupar e avaliar evidências sobre as barreiras infantis de acesso à educação, à participação e à realização, com atenção especial a estudantes que correm maior risco de incapacidade, marginalização ou exclusão.
- Construir o entendimento comum de que sistemas educacionais mais inclusivos e equitativos têm o potencial de promover a igualdade de gênero, reduzir desigualdades, desenvolver capacidades do professor e do sistema, e encorajar ambientes de apoio à aprendizagem. Estes vários esforços, por sua vez, contribuirão para melhorias globais na qualidade da educação.
- Engajar o sector de educação e parceiros-chave da comunidade para promover as condições para uma aprendizagem inclusiva e uma compreensão mais ampla dos princípios de inclusão e equidade.
- Implementar mudanças de forma efectiva e monitorá-las para o impacto, reconhecendo que a construção de inclusão e equidade na educação é um processo contínuo, em vez de um esforço único.

Trazer os princípios de equidade e inclusão para a política de educação também requer o empenho de outros sectores, como da saúde, do bem-estar social, e de protecção à criança, a fim de assegurar um quadro administrativo e legislativo comum para educação inclusiva e equitativa (UNESCO, 2019).

### **1.1.7. Sucesso Escolar**

O sucesso escolar refere-se ao progresso dos alunos ao longo dos anos escolares, à medida que adquirem conhecimentos relevantes para a vida na sociedade contemporânea. Além disso, o sucesso escolar também pode ser entendido como o resultado positivo da aquisição dessas aprendizagens.

Nesta ordem de ideias pode-se notar que ao longo da aprendizagem, o que realmente se espera dos alunos ou educandos é um resultado positivo na globalidade, porém isso mostra-se ineficaz quando estamos perante uma aprendizagem não equitativa.

### **1.1.8. Políticas Públicas de Educação e Promoção da Equidade**

No campo das políticas públicas, é importante garantir a equidade em termos de insumos, processos e resultados. Os insumos referem-se às condições institucionais que permitem o acesso universal aos direitos. Os processos envolvem escolhas metodológicas e abordagens adaptadas ao contexto das pessoas atendidas, valorizando seus conhecimentos, estimulando sua participação e acompanhando seu desenvolvimento. O resultado diz respeito à efectiva conquista dos objectivos da política pública, e espera-se que seja alcançado.

Ainda no âmbito das políticas públicas, as estratégias para promover a equidade têm movimentado dois campos nem sempre convergentes: políticas de redistribuição e políticas de reconhecimento. As políticas de redistribuição lidam com as desigualdades por meio de ações que visam à reestruturação político-econômica, com foco no combate às opressões e privações materiais, como transferência de renda, acesso a bens sociais, reorganização da divisão do trabalho e democratização dos espaços de tomada de decisão. Por outro lado, as políticas de reconhecimento buscam soluções de natureza cultural, partindo do pressuposto de que as desigualdades não se limitam apenas ao aspecto econômico. Para isso, procuram superar a hierarquização das diferenças, a desvalorização da diversidade e a opressão de grupos historicamente discriminados devido às características associadas às suas identidades. Isso pode ser alcançado, por exemplo, por meio de políticas de ação afirmativa no mercado de trabalho e no acesso ao ensino superior, bem como por leis que estabelecem o ensino da cultura afro-brasileira e indígena na educação básica. (Fraser, 2002), (Phillips, 2009) e (Young, 1996).

No entanto, é importante considerar que a promoção da equidade requer que essas políticas sejam planejadas e implementadas de forma articulada, uma vez que certos grupos, como aqueles afetados por questões de gênero e raça/etnia, são impactados tanto por injustiças de natureza econômica quanto simbólica.

## **1.2.Literatura Empírica**

### **1.2.1. Políticas Públicas: Equidade e Sucesso Escolar**

Um estudo feito em Portugal, por Valter Lemos (2015), com o tema, Políticas públicas: Equidade e Sucesso Escolar, cujo objectivo principal era de analisar a evolução do conceito da equidade escolar e suas implicações na agenda e definição das políticas públicas de educação, e desenvolveu-se numa abordagem qualitativa, onde obteve como principais conclusões as seguintes:

- Após analisar a evolução do acesso e do sucesso no sistema escolar português ao longo dos últimos 50 anos, podemos observar uma significativa melhoria nas condições de equidade. No que diz respeito ao acesso, essa melhoria ocorreu de maneira consistente, embora em dois períodos ligeiramente diferentes, sendo impulsionada principalmente pelo crescimento demográfico e pelos alargamentos da escolaridade obrigatória. É importante ressaltar que o último aumento do período obrigatório de escolaridade para 12 anos, implementado em 2009, representa a mais recente medida política em um ciclo de 50 anos de democratização do acesso à educação em Portugal, iniciado em 1960;
- Quanto à equidade avaliada pelos resultados escolares, expressos pelos níveis de sucesso, também se observa uma progressão significativa, embora menos uniforme do que no acesso. Os dados analisados indicam uma maior oscilação em vários períodos, especialmente no ensino secundário. No entanto, a tendência geral aponta para uma queda significativa nas taxas de insucesso ao longo dos últimos 50 anos;
- Portanto, em relação à equidade, é possível concluir que houve uma significativa continuidade das políticas públicas de educação ao longo deste período. No entanto, essa continuidade parece ser mais pronunciada na dimensão do acesso à educação do que na dimensão do sucesso escolar.

Do estudo feito sobre as políticas públicas de educação: Equidade e Sucesso Escolar, importa realçar, que o mesmo aborda sobre a escolaridade obrigatória que foi ampliada para 12 anos, nos últimos 50 anos de democratização, em Portugal, este facto de aumento da escolaridade obrigatória, contribui de certa forma para minimizar os problemas de equidade escolar, pois nessa fase, há isenção de propinas, o que facilita o acesso do mesmo, porem, deve-se pensar também na obtenção de material escolar para os que frequentam essa mesma escolaridade obrigatória, pois não basta coloca-los a estudar, em quanto, estão desprovidos de material escolar, o que de alguma maneira pode comprometer o sucesso escolar dos mesmo, visto que o ensino não será equitativo. Com o seguinte trabalho, pretende-se sim, melhorar a questão de sucesso escolar, isto é, garantir o seu acesso, mas ter em conta a sua assimilação e domínio dos conteúdos lecionados, e ser capaz de adquirir todas as competências estabelecidas nesse nível de ensino.

O estudo ainda aponta que o nível de iniquidade se verificou mais no ensino secundário, em relação aos demais subsistemas de ensino, porem não aponta as causas e nem as possíveis soluções, poem da a entender que no nível primário, o nível de exigência por parte dos alunos é reduzido, visto que o material escolar, é quase gratuito. Já no nível secundário, as exigências são maiores, dada a complexibilidade das disciplinas e as exigências das mesmas, com esse trabalho pretende-se traçar algumas estratégias que possam minimizar essa iniquidade que é mais acentuada no ensino secundário.

O mesmo estudo, também aponta que as políticas públicas são mais expressivas no acesso escolar, e menos expressivas no sucesso escolar, bom, este assunto já foi abordado por muitos autores, que defendem que a expensão escolar, deve estar acompanhada com a construção de infraestruturas e pessoal docente e não docente apropriado, de modo que haja qualidade de ensino e conseqente sucesso escolar, pois não basta expandir o acesso escolar, sem acompanha-lo com a construção de mais salas de aulas e contratação de professores qualificados. Com a presente pesquisa pretende-se trazer alguns indicadores do sucesso escolar aliado ao acesso a escola.

### **1.2.2. Equidade e Eficácia na Educação**

O estudo conduzido por Baqueiro (2015) investigou o tema "Equidade e Eficácia na Educação: Contribuições da Política de Assistência Estudantil na Permanência e Desempenho Discente". O objetivo foi analisar a eficácia da Política de Assistência Estudantil do IFBA, implementada desde 2011, com foco no Programa de Assistência e Apoio ao Estudante (PAAE), e sua influência na

promoção da equidade e desempenho dos estudantes. Utilizando uma abordagem quantitativa e descritiva, o estudo empregou o software SPSS para análise estatística dos dados.

Os resultados da pesquisa revelam que a maioria dos estudantes é do sexo feminino, de origem afrodescendente, proveniente de escolas públicas e com baixa renda. Em relação ao Programa de Assistência e Apoio ao Estudante (PAAE), foi observado que ele teve um impacto específico. Nos cursos integrados, o PAAE teve um efeito significativo no desempenho apenas no primeiro ano. Já nos cursos superiores, suas contribuições para o desempenho e a permanência foram notáveis, mas limitadas ao primeiro semestre.

Com isso dá para entender que para além do acesso a ingresso é necessário dar o acompanhamento completo, para evitar desistências, por falta de algum material ou tratamento adequado durante o período que vigora o programa, pois o sucesso escolar depende de alguma maneira da equidade educacional, isto que o presente trabalho almeja abordar e traçar estratégias para se minimizar esses feitos.

### **1.2.3. Políticas Públicas de Educação: Acesso e Sucesso Escolar.**

Segundo Carvalho (2001), o sucesso escolar em Portugal, teve seu início um pouco mais tarde, tendo em conta a maioria dos seus países vizinhos dentro da Europa, em Portugal, teve seu início na década 80 (oitenta), bem próximo do século XX quando o País pensou em alargar o acesso a escola a um número maior de cidadãos, nesta mesma época, nestes outros países, a escolaridade obrigatória, estava entre 6 (seis) a 9 (nove) anos, e essas políticas foram ainda aprimoradas na tentativa da recuperação econômica e para o desenvolvimento desses povos, após o final da II guerra mundial, enquadradas no conceituado Plano Marshall. Nessa mesma época, em Portugal, a escolaridade obrigatória era, de três anos, situação que existia desde 1930.

Assim, no final do século XX, quando os outros países pensavam em alargar a escolaridade obrigatória para o ensino secundário, Portugal preparava-se para fazer o mesmo alargamento, neste sentido, subindo mais um ano em relação ao anterior, isto é, saindo dos anteriores três anos, passando para quatro anos de escolaridade obrigatória. Finalmente em 1964 foi instituído como lei, que o ensino obrigatório em Portugal passaria para os seis anos, porém isso só devia beneficiar aos alunos que haviam iniciado a escolaridade no ano em causa, significando assim, que o mesmo passa a efetivar-se,

a partir de 1968. Pode-se assim dizer que esta acto abriu uma página em Portugal, no que se refere a construção e a formulação das políticas públicas, neste seculo (Carvalho 2001).

#### **1.2.4. Políticas Públicas de Educação: A Equidade na Educação.**

No Brasil, o campo da equidade e equidade educacional, não ficou para tras, pois em Brasil a sua constituição define a educação como sendo um direito de todos os cidadãos, assim como a maioria dos países, incluindo o nosso pais, porem em Brasil, esse direito visa ao “ao pleno desenvolvimento da pessoa, preparando-a para exercer a cidadania e adquirir qualificações para o trabalho.” (Art.205), para a implementação do mesmo, foi decretado a educação obrigatória básica que vale referenciar que a mesma é gratuita e parte dos 4 aos 17 anos de idade (Emenda Constitucional 59 de 2009, Art. 208), porem há uma obrigatoriedade que a mesma seja de qualidade (Art. 206).

### **1.3.Literatura Focalizada**

#### **1.3.1. Política Nacional de Educação**

A política nacional de educação, aprovada pelo conselho de ministros de Moçambique, na resolução 8/95 de 22 de agosto, visa:

"Assegurar o acesso a educação a um número cada vez maior de utentes e de melhorar a qualidade dos serviços prestados em todos os níveis e tipos de ensino. Portanto, pretende-se massificar o acesso da população a educação e fornecer uma educação com uma qualidade aceitável, isto é, uma educação com um conteúdo apropriado e um processo de ensino e aprendizagem que promova a evolução contínua dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de modo a satisfazer os anseios da sociedade" (p.1).

##### **1.3.1.1. Objectivos Gerais do Sistema Nacional de Educação**

1. Erradicar o analfabetismo para que todos tenham acesso ao conhecimento científico e possam desenvolver plenamente suas habilidades.
2. Garantir a educação básica para todos os cidadãos, porque todos nós sabemos o quanto é divertido e emocionante passar horas e horas na sala de aula.
3. E, é claro, assegurar que todos os moçambicanos tenham acesso à formação profissional. Porque quem não quer passar anos estudando algo que talvez nunca vá usar na vida real, não é mesmo?

4. O objetivo é educar indivíduos com uma preparação sólida nas áreas científica, técnica, cultural e física, além de promover uma educação moral, cívica e patriótica de alto nível. Reconhecemos que a vida vai além do conhecimento acadêmico e valorizamos a importância de ser um exemplo de virtude.

5. Formar professores como educadores e profissionais conscientes, com profunda preparação científica e pedagógica. Porque não há nada mais emocionante do que passar anos e anos estudando para ensinar os outros.

6. Formar cientistas e especialistas devidamente qualificados para impulsionar a produção e a pesquisa científica.

7. Desenvolver a sensibilidade estética e a capacidade artística das crianças, jovens e adultos, cultivando o amor pelas artes e o apreço pela beleza.

8. Educar crianças, jovens e adultos para o espírito da paz, tolerância e democracia.

9. Educar crianças e jovens na prevenção e combate a doenças, especialmente o HIV/SIDA e outras doenças de transmissão sexual.

Esses são os objetivos gerais do Sistema Nacional de Educação, (SNE, 1985).

### **1.3.2. Objectivos Principais do Plano Estratégico da Educação 2020-2029**

Segundo o plano estratégico da Educação (PEE) 2020-2029, os principais objetivos estratégicos são os principais eixos prioritários que orientam o desenvolvimento do Plano Estratégico da Educação (PEE) 2020-2029. Esses objetivos são definidos com base na seguinte pergunta: o que pretendemos alcançar no setor nos próximos dez anos? Para responder a essa pergunta, é necessário que esses objetivos sejam derivados da visão e missão do setor educacional, além de abordarem seus principais desafios. Os principais objetivos são: garantir que todos tenham acesso igualitário e justo, participação ativa e permanência no sistema educacional; garantir a qualidade do aprendizado; e promover uma governança transparente, participativa, eficiente e eficaz. (PEE, 2019).

O primeiro objetivo visa:

1. Reduzir o índice de absentismo estudantil, que foi identificado por um estudo recente (Basil, 2019) como o fator de maior impacto na aprendizagem dos alunos;

2. Promover a eficiência interna do Sistema Nacional de Educação (SNE), com o objetivo de reduzir a relação aluno-professor, a repetição e a desistência nas escolas.
3. O objetivo é garantir que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades para acessar e permanecer na escola, independentemente de seu gênero, condição socioeconômica, localização geográfica ou necessidades educacionais especiais.
4. O objetivo é fornecer infraestruturas e equipamentos escolares inclusivos, que sejam capazes de resistir aos efeitos dos desastres naturais, para todos os alunos.
5. Implementar o programa de alimentação escolar.
6. Expandir a modalidade de ensino a distância.
7. Desenvolver parcerias para diversificar a oferta educacional.
8. Implementar medidas para incentivar o interesse pela educação, envolvendo as famílias e a comunidade escolar.

Os três objetivos estratégicos principais são transversais as estratégias para os diferentes subsistemas de educação e respondem a necessidade de se cumprir com o que está previsto na Lei 18/2018 do SNE, no se debruça sobre as garantias da escolaridade básica e obrigatória, que é de nove anos, a todos os cidadãos, por via de:

- O primeiro passo é garantir que a qualidade de aprendizagem no ensino primário seja igualitária em todo o território. Para alcançar esse objetivo, é preciso focar na implementação de um currículo centrado nas competências básicas de literacia e numeracia, na formação e é importante investir na formação e valorização dos professores do ensino primário, a expansão gradual do pré-escolar, a oferta de alternativas na educação de adultos e a implementação de um sistema de governança, monitoramento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem são medidas importantes. Essas medidas visam incentivar adequadamente os alunos, professores e gestores escolares.
- Em segundo lugar, é importante expandir e diversificar o acesso equitativo ao primeiro ciclo do ensino secundário, garantindo que as aprendizagens estejam alinhadas com as necessidades de desenvolvimento econômico e humano do país. Para atingir esse objetivo, é fundamental investir em infraestruturas e equipamentos escolares, na formação inicial e contínua dos professores, na diversificação da oferta por meio de parcerias diversas, no fortalecimento administrativo e institucional, e no uso das tecnologias de informação e comunicação.

### 1.3.3. Acesso a Escola

Segundo a UNICEF (2017), Moçambique demonstrou o seu compromisso em relação à educação. Aboliu as propinas escolares, forneceu apoio directo às escolas e livros escolares gratuitos no ensino primário, tendo também feito investimentos na construção de salas de aula. O sector recebe a maior quota do orçamento do Estado, mais de 15 por cento. Como resultado, registou-se um aumento significativo no número de ingressos no ensino primário ao longo da última década. No entanto, a qualidade e a melhoria da aprendizagem ficaram para trás. Também os ingressos estagnaram no ensino primário do segundo grau e secundário, apesar da maior oferta. Cerca de 1,2 milhões de crianças estão fora da escola, mais raparigas do que rapazes, particularmente na faixa etária do ensino secundário. A avaliação nacional da aprendizagem de 2013 constatou que apenas 6,3 por cento dos alunos da terceira classe possuíam competências básicas de leitura. Um inquérito do Banco Mundial de 2014 mostrou que apenas 1 por cento dos professores do ensino primário tinham os conhecimentos mínimos esperados e apenas um em cada quatro professores consegue fazer uma subtracção de quatro dígitos. O grau de absentismo dos professores é elevado (45 por cento) e dos directores é de 44 por cento. Cerca de metade dos alunos matriculados estão ausentes todos os dias. Um outro desafio enorme é a inexistência de um serviço de aprendizagem da primeira infância. Apenas cerca de 5 por cento das crianças dos 3 aos 5 anos beneficiam desse serviço e a maior parte deles estão localizados nas zonas urbanas.

Tabela 1: Relance sobre a Educação em Moçambique

Acesso a serviços de aprendizagem precoce de Qualidade (3-5 anos)	5%
Crianças em idade escolar	7.2 Milhões
Taxa de conclusão do ensino primário	45%
Numero estimado de crianças fora da escola	1.2 Milhões

Crianças na 3ª classe com competências básicas de leitura	4.9%
Rácio professor – aluno	60:1
Absentismo dos professores	45%
Absentismo dos directores	44%
Tempo de ensino por dia	1 Hora e 40 minutos
Alunos com livro	69%
Material básico (quadros e canetas)	74%
Conhecimento dos professores (Matemática, Língua, Pedagogia)	29%

Fonte: UNICEF

## **Capítulo – II. METODOLOGIA**

Marconi e Lakatos (2003) afirmam que “método é o conjunto das actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objectivo, traçando o caminho a ser seguido” (p. 83). Assim, a metodologia é vista como um caminho pelo que se usará para responder o problema colocado e o alcance do objectivo que se apresenta nesta pesquisa.

### **2.1. Tipos de Pesquisa**

#### **2.1.1. Quanto a Abordagem ou Enfoque**

Prodanove Freitas (2013) afirmam que “a pesquisa sob ponto de vista da abordagem do seu problema pode ser duma abordagem quantitativa ou qualitativa” (p. 69).

A pesquisa foi do tipo qualitativo que, segundo Holloway (1999) “a investigação qualitativa é uma forma de estudo da sociedade que se centra no modo como as pessoas interpretam e dão sentido às suas experiências e ao mundo em que elas vivem” (p. 87).

De acordo com Diehl e Tatim (2004), na pesquisa qualitativa identificam-se algumas principais características comuns:

- Os dados são colectados preferencialmente nos contextos em que os fenómenos são construídos;
- A análise de dados é desenvolvida, de preferência no decorrer do processo de levantamento dos dados;
- Os estudos apresentam-se em forma descritiva com enfoque na compreensão e interpretação a luz dos significados dos próprios sujeitos e de outras referências afins da literatura;
- A teoria é construída por meio da análise dos dados empíricos, para posteriormente ser aperfeiçoada com a leitura de outros autores, mas também podem partir de categorias preexistentes;

- A interação entre o pesquisado e o pesquisador é fundamental, e por essa razão exige-se que o pesquisador aperfeiçoe as técnicas comunicacionais e;
- A integração de dados qualitativos com dados quantitativos não é negada, e sim a complementaridade desses dois modelos é estimulada.

Entretanto, Gil (2008), estabelece que o uso da abordagem qualitativa proporciona o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenómeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contacto directo com a situação estudada.

Portanto, o pesquisador que utiliza o enfoque qualitativo, tem ao seu dispor uma determinada liberdade teórico-metodológica para desenvolver seus trabalhos.

### **2.1.2. Quanto a Natureza**

Quanto a natureza tratou-se de uma pesquisa básica ou pura, pois, Segundo Appolinário (2011) é conduzida com o objetivo de gerar novos conhecimentos e compreensão sobre os específicos, sem uma aplicação prática imediata em mente. Essa forma de pesquisa busca ampliar o conhecimento científico e frequentemente abordar questões fundamentais e universais. É uma parte essencial do processo científico, fornecendo uma base para pesquisas aplicadas e desenvolvendo teorias que podem ter aplicações práticas no futuro.

### **2.1.3. Quanto aos Procedimentos Técnicos**

Quanto aos procedimentos, a pesquisa usou como procedimentos técnicos: bibliografia, documentos, de levantamento e estudo de caso respectivamente. Contudo, a pesquisa bibliográfica será de maior domínio neste trabalho, devido a sua maior abrangência das fontes.

Assim como, Marconi e Lakatos (2003) afirmam que “pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados actuais e relevantes relacionados com o tema, enquanto a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico” (p.158)

Prodanov e Freitas (2013) clarificam que o estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo. Desse modo, o estudo de caso não se caracteriza com uma maneira específica para a colecta de dados nem simplesmente uma característica.

#### **2.1.4. Quanto aos Objectivos**

Dentre as diversas formas de pesquisa segundo os seus objectivos, notou-se que, esta pesquisa enquadra-se na pesquisa exploratória, uma vez que esta usa a bibliografia e se tem caso pragmático em análise. Pois, Gil (1991) evidencia que “a maior utilidade e do estudo de caso é verificada nas pesquisas exploratórias” (p.34).

#### **2.2.Participantes da Pesquisa**

Os participantes da pesquisa foram: uma parte do corpo directivo, composto pelo director da Escola e seus dois adjuntos de Escola, um do curso diurno e outro nocturno, estes que foram submetidos a uma entrevista; também fizeram parte do mesmo estudo 8 professores que foram submetidos também a uma entrevista.

Participaram da pesquisa treze (13) participantes, dentre eles: um (1) Director da Escola, dois (2) Directores adjuntos de Escola, dois (2) directores de classe e oito (8) professores, dentre eles, delegados de disciplina do primeiro e segundo ciclo da Escola Secundaria Geral de Gurué.

##### **2.2.1. Critérios de Inclusão e Exclusão**

Segundo Luna (1998), Critério de inclusão – Define as principais características da população alvo e acessível. É importante tomar decisões que: possam ser usadas durante o estudo, generalizadas para outras populações; caracterizem geográfica e temporalmente a população acessível, envolvendo decisões sobre objetivos práticos e científicos.

Critérios de exclusão – Indica o subgrupo de indivíduos que, embora preencha os critérios de inclusão, também apresenta características ou manifestações que podem interferir na qualidade dos dados, assim como na interpretação dos resultados.

Alguns critérios de exclusão são por considerações éticas, outros pela menor propensão de determinados pacientes em participarem do estudo.

Não foram entrevistados professores com menos de 5 anos de experiência e que não tenha cargo de gestão, por serem ilegíveis nesta pesquisa.

A escolha do participante deveu-se ao facto de este ser o dirigente máximo da Escola, isto é, director da Escola e por consequência disso ele esta a par de todos problemas e possíveis soluções, que

ocorrem na Escola, e também por ser um profissional com nível de mestrado em gestão e administração educacional, será de grande valia perceber como tem feito a gestão destes problemas. De entre os quatro (4) directores adjuntos de Escola, foram incluídos nesta pesquisa apenas dois (2), pelas seguintes razões: o primeiro será o adjunto de Escola do 1º ciclo, do C/D por este lidar com maior número de alunos que a Escola dispõe, visto que ele é responsável dos alunos da 7ª classe até 10ª classe, isto é, 4 classes, onde cada uma delas contém mais de dez (10) turmas, logo nada melhor que ele para fazer parte da entrevista, e também é nas classes iniciais onde é mais acentuado, o problema da iniquidade escolar, pois, nessa fase o aluno depende somente dos seus encarregados de educação, já nas classes subsequentes, com uma idade avançada, eles podem fazer alguns trabalhos, a troco de uma recompensa monetária e suprirem ou reduzirem algumas dificuldades relacionadas com a equidade escolar (comprar material escolar, reproduzir alguns textos de apoio, etc), para além de que o mesmo director adjunto de escola é também, a semelhança do director da Escola, mestre em Gestão e Administração Escolar. O segundo Director Adjunto de Escola que participou na pesquisa foi, o director adjunto do 2º ciclo do curso noturno, isto também para colher a sensibilidade dos que estão nessa modalidade de ensino, se tem enfrentado na mesma dimensão, os problemas relacionados com a equidade, visto que a maioria destes são independentes, isto é, fazem conta própria, será bom fazer essa triangulação, de como são geridos os problemas de iniquidade escolar nesses alunos por parte da direcção, tendo em conta que também o director adjunto de escola deste período a semelhança dos dois anteriores, também é mestre em administração e gestão escolar, com isso eles têm um domínio sobre as políticas públicas educacionais, e as suas respostas podem ajudar muito na resolução deste imbróglia aqui levantado.

Também, na parte da entrevista guiada aos professores, fizeram parte simplesmente, oito (8) professores, de princípio aos seis (6) directores de classe, e delegados de disciplina do primeiro ciclo e segundo ciclo, aos directores de classe foram entrevistados, o director de classe da 7ª classe e o da 12ª classe, visto que para cada classe existe um responsável, o qual é designado por director de classe, a escolha deles deveu-se ao facto de que eles vivem os problemas enfrentados pelos alunos e vezes há, que solucionam os mesmos sem que haja necessidade de subir aos níveis subsequentes, e dentre esses imbróglia pode estar lá a questão de equidade educacional e sucesso escolar, também por serem os representantes das suas classes, pode-se aferir em que classe esse problema tem mais incidência, e quais são as possíveis soluções que eles apresentam, tendo em conta a sua posição. E também fizeram parte do estudo mais dois (2) professores, um (1) de Educação Visual (leccionada no primeiro ciclo),

e um (1) de Educação Física e Desporto (lecionada em ambos os ciclos), que tenham mais de cinco (5) anos de serviço nesta escola, pelas seguintes razões: Os anos de serviço, deveu-se ao facto de que pretende-se trabalhar com professores com uma larga experiência, que já viveram situações desta natureza, e com eles foi se saber como foram ultrapassadas as mesmas, e também, estas disciplinas, exigem o uso de material específico para a sua plena assimilação e domínio por parte dos alunos, a título de exemplo, para a disciplina de educação visual o aluno deve ter estojo, e régua de 30cm, já na disciplina de educação física, os alunos devem estar equipados de camisa, calção branco e sapatilhas, e recentemente as alunas são obrigadas a usar cirolas, por forma a garantir sua integridade moral, e para a disciplina de educação física e desporto se fez o entrevista a um professor que leciona os dois ciclos por forma a colher a sua experiência em ambos os ciclos. Desses professores, foi se saber, na ausência desses materiais específicos que alunos devem ter e aliando-se a questão da equidade escolar, qual tem sido o posicionamento dos mesmos.

A escolha dos participantes no estudo, teve como objectivo, dos gestores escolares, forneceram dados sobre as políticas nacional de educação, e se as mesmas estão a ser implementadas em prol da promoção da equidade e sucesso escolar, e quanto aos professores obteve-se informação sobre o conhecimento das políticas nacional de educação, que promovem a equidade e sucesso escolar, assim como algumas técnicas que tem usado na promoção da equidade e consequentemente o sucesso escolar.

### **2.3. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados**

Marconi e Lakatos (2003) afirmam que “técnica é um conjunto de princípios ou processos utilizados em uma ciência ou arte. É a habilidade de aplicar esses princípios ou normas na prática.” (p.174).

Na visão de Gil (2008) avança que a interpretação de dados visa procurar o sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação com os conhecimentos obtidos anteriormente.

No que toca a análise e interpretação de dados usou-se a técnica de análise de conteúdo combinada com a triangulação de dados. Isso permite que haja o uso de uma variedade de fontes num próprio estudo.

Segundo Patton (1990 cit. em Carmo e Ferreira, 1998) uma das melhores formas de tornar um trabalho de investigação mais consistente é usar a triangulação, isto é, fazer a convergir diferentes abordagens metodológicas sobre um fenómeno num determinado estudo. Em bom rigor, significa, em outras palavras, utilizar diferentes métodos ou técnicas sobre um dado fenómeno. Nesse contexto, para o estudo em causa foram usados os seguintes métodos: a pesquisa documental, e a entrevista e, sendo a análise dos mesmos feita em conjunto e não individualmente.

### **2.3.1. Análise Documental**

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias (Lakatos & Marconi, 1993).

De referir que, a análise documental foi realizada nas seguintes fontes: Mapas de Aproveitamento Pedagógico dos anos referentes ao horizonte temporal do estudo, relação nominal dos alunos com necessidades educativas especiais, e dos alunos que se beneficiam do programa ASE (isenção de propinas de matrícula e benefício de material escolar gratuito), Regulamento Interno da Escola. Porque acredita-se que a partir desses dados, será possível compreender a problemática relacionada com a promoção da equidade.

### **2.3.2. Entrevista**

“Corresponde a um processo de interação face-a-face entre uma ou mais pessoas (que desempenham o papel de entrevistador e uma pessoa ou grupo de pessoas (que desempenham o papel de entrevistado)” (Silvestre & Araújo 2012, p. 149).

Para o presente estudo também, se usou as entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas direccionadas aos membros directivos (gestores escolares). Visto que os gestores escolares operacionalizam as políticas nacionais de educação traçadas a nível central.

A escolha do uso de entrevistas como instrumento de coleta de dados em uma pesquisa deve ser cuidadosamente planejada e fundamentada em um sólido arcabouço metodológico. Isso porque as entrevistas não são apenas uma ferramenta técnica, mas refletem o enquadramento da pesquisa dentro de um determinado paradigma científico. O paradigma científico orienta o pesquisador sobre o tipo

de problema que pode ser investigado, os métodos adequados para investigá-lo, o resumo subjacente, a postura a ser aplicada durante o processo de pesquisa e o tipo de conhecimento que pode ser obtido. Assim, ao utilizar entrevistas, o pesquisador deve estar ciente das implicações teóricas e metodológicas dessa escolha. Por exemplo, se a pesquisa está inserida em um paradigma qualitativo, as entrevistas podem ser utilizadas para explorar experiências, percepções e significados dos participantes. Nesse caso, o pesquisador adota uma postura interpretativa, buscando compreender as preocupações sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. Por outro lado, se a pesquisa segue uma abordagem quantitativa, as entrevistas podem ser estruturadas de forma a coletar dados padronizados e passíveis de análise estatística. Kuhn (1992), Denzin e Lincoln (2006).

Nesse contexto, o pesquisador adota uma postura mais objetiva, buscando identificar relações causais entre variáveis por meio da mensuração e análise quantitativa dos dados. Independentemente do paradigma adotado, é essencial que o pesquisador planeje cuidadosamente a condução das entrevistas, definindo objetivos claros, elaborando roteiros ou guias de entrevista, selecionando os participantes de forma estratégica e garantindo a ética e a confidencialidade durante todo o processo. Ao fazer isso, o pesquisador garante que as entrevistas sejam uma ferramenta eficaz para a coleta de dados e contribuam para a produção de conhecimento relevante e válido no contexto da pesquisa

#### **2.4.Limitação do Estudo**

Na Realização da presente dissertação, existiram alguns constrangimentos, dentre eles: a procura de fontes bibliográficas focalizadas assim como da literatura empírica, por causa do tema ser pouco estudado, um outro constrangimento que passei foi a acessibilidade dos entrevistados, dado suas ocupações profissionais, do mesmo jeito também ocorreu com os participantes envolvidos na entrevista, em fim, os constrangimentos foram superados, e daí elaborado a dissertação.

#### **2.5.Caracterização do Local de Investigação**

A escola Secundaria Geral de Gurué, localiza-se a norte da província da Zambézia, a concretamente 300km da cidade capital, Quelimane. A Escola é do tipo A, e também considerada de escola Piloto, foi uma das primeiras três (3) escolas com o nível médio, isto é, com a 11<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> classe. Actualmente ela é constituída por seis (6) classes, onde encontramos: de 7<sup>a</sup>-9<sup>a</sup> classe, pertencentes ao primeiro ciclo, e com seu respectivo director adjunto de classe em ambos os turnos, e de 10<sup>a</sup> – 12<sup>a</sup>, pertencentes

ao segundo ciclo, também com os respectivos directores adjuntos de Escola para cada turno, contemplando 4 directores adjuntos de Escola, dois no curso diurno, e outros dois no curso noturno. Há que referenciar que a 7ª classe foi introduzida no ensino secundário, com a última reforma curricular, estando ainda em processo para a conclusão na sua totalidade. Tem um universo de duzentos funcionários, sendo na sua maioria, professores, e a outra parte, pertencente ao pessoal não docente.

## **2.6. Aspectos Éticos**

Na Visão de Contandriopoulos, Champanhe, Potvin, Denis e Boye (1994), é importante considerar a privacidade e a confidencialidade dos participantes durante o estudo. Utilizar códigos pode ser uma maneira de garantir o anonimato dos entrevistados e proteger suas informações pessoais. No entanto, é essencial seguir as diretrizes éticas e obter o consentimento informado dos participantes antes de utilizar qualquer tipo de identificação.

Para a efectivação do presente de pesquisa, se respeitou a integridade e anonimato dos participantes, codificando, os gestores escolares em G1, G2, etc, e os professores em P1, P2, etc.

## **Capítulo III: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Este capítulo descreve de forma sumaria sobre o local onde foram feitos, apresentados, analisados e interpretados os dados obtidos durante o estudo realizado na Escola Secundaria Geral de Gurué, no distrito do mesmo nome, sobre a eficácia das políticas públicas, na promoção da equidade e sucesso escolar, que se baseou nos objetivos específicos identificados para este trabalho. Além disso, são apresentados, analisados e interpretados dados coletados por meio entrevista e entrevistas.

Para obter uma interpretação confiável dos dados, conforme mencionado no capítulo de metodologia, empregou-se técnicas de análise de conteúdo, complementadas pela triangulação dos dados. Esta abordagem permite uma organização e classificação mais apurada da informação recolhida nas diversas entrevistas, e entrevista garantindo assim uma análise mais abrangente e fiável.

### **3.1. Apresentação dos Dados**

Neste subcapítulo apresentamos e discutimos os resultados de pesquisa feita aos Gestores da Escola Secundaria Geral de Gurué, e dos professores com algum cargo de gestão (delegados e directores de classe) da mesma Escola, estes analisaram de forma minuciosa as questões gerais sobre a eficácia das políticas públicas de educação, que promovem a equidade e o sucesso escolar neste estabelecimento de ensino.

Para tal, foi usado o processo de codificação de dados, de modo a acautelar as questões éticas na pesquisa, onde os Gestores Escolares foram representados pela letra **G**.

#### **3.1.1. Apresentação dos Dados da Entrevista feita aos Membros de Direcção da Escola Secundaria Geral de Gurué**

*Na questão levantada sobre: Como avalia a implementação das políticas públicas de educação, no que tange a equidade educacional nesta escola, os gestores teceram o seguinte:*

**G1:** Faço uma apreciação negativa, pois que a implementação de tais políticas não tem sido acompanhadas pela disponibilização de recursos materiais.

**G2:** sinto que a implementação das políticas públicas nesta Escola é positiva na medida em que se reconhece a diferenciação social.

**G3:** Avalio de forma negativa a implementação das políticas públicas de educação nesta escola, pelo facto de a escola não possuir uma biblioteca condigna, algumas salas sem ventilação e carteiras suficiente para a comodidade dos alunos, falta de orçamento, falta de muro para segurança dos alunos, falta de água, fraca capacitação dos professores, isto condiciona sobremaneira na implementação das políticas públicas.

**Mais adiante, questionou-se, se as políticas públicas, tem melhorado as desigualdades educacionais entre os alunos, os entrevistados responderam nos seguintes termos:**

**G1:** tem sim ajudado, porem da forma muito tímida. Nota-se ainda que algo mais deveria ser feito para o alcance de tais objectivos.

**G2:** acho que sim, na medida em que cada um reconhece de forma imparcial o direito de cada um na instituição.

**G3:** Não.

**Por conseguinte, pediu-se a opinião, do que deveria ser feito para que haja promoção da equidade escolar neste estabelecimento de ensino, da questão levantada, tivemos as seguintes considerações:**

**G1:** muita coisa deveria ser feita, uma delas é reconhecer o facto de que os nossos alunos (a maioria) provem de famílias carenciadas e nunca obriga-los a adquirir material didático de apoio (brochuras).

**G2:** continuar cada vez mais a promoção e reconhecimento das diferenças sociais.

**G3:** Desenhar-se um plano concreto envolvendo os Directores de Turma para monitoramento das condições dos alunos. Quando a escolar receber o ADE (Apoio Directo as Escolas) usar uma parte para aquisição de material escolar e distribuir aos alunos mais necessitados para colocar em pé de igualdade com os demais. Evitar-se cópia de brochuras e reforçar-se também o uso do uniforma escolar.

**Outrossim, questionou-se sobre o que poderia ser feito, ou, o que é feito neste estabelecimento de ensino, para promover a equidade educacional e sucesso escolar? Diante desta pergunta podemos colher as seguintes respostas.**

**G1:** a componente sucesso escolar requer envolvimento de vários factores desde a comunidade, os pais encarregados, os alunos assim como o professor. Como gestor, entendo que existem mínimas condições para tal.

**G2:** neste estabelecimento de ensino tem-se promovido a equidade na medida em que se reconhece o direito de todos intervenientes.

**G3:** A Estratégia de Género e o uso de uniforme escolar.

**Mais a diante pediu-se a opinião, se a iniquidade escolar entre os alunos pode afectar o sucesso escolar dos mesmos? Os nossos entrevistados responderam nos seguintes termos:**

**G1:** sem dúvidas.

**G2:** sim. Pode influenciar negativamente no sucesso escolar na medida em que no seio dos alunos vir a recair a desigualdade social.

**G3:** A falta de equidade escolar pode sim afectar o sucesso escolar entre os alunos. Quando não há justiça na distribuição das oportunidades, os alunos mais desfavorecidos tendem a não ter melhor aproveitamento devido a sua condição, chegando mesmo a pautarem pelo abandono escolar

**Continuando na senda da entrevista, questionou-se se a escola tem ajudado aos alunos necessitados com algum material escolar e/ou isenção de matrículas, e em caso de sim, qual o critério usado para o mesmo. Pelo que os entrevistados responderam da seguinte forma:**

**G1:** sim, tem ajudado. O critério passa por aluno mostrar sua limitação financeira e daí se beneficia de isenção no pagamento de matrícula.

**G2:** sim, os alunos carenciados são orientados a tratar um atestado de pobreza para permitir isenção de matrículas.

**G3:** A escola apenas ajuda aos alunos necessitados na isenção das matrículas. Uniforme e material escolar tem vindo dos parceiros como FDC (Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade),

AGE (Avançando a Rapariga na Educação) e AMME (Associação Mulher Moçambicana Educação), material este que é dirigido somente as alunas órfãs e vulneráveis.

**Na mesma senda, pediu-se a sugestão dos entrevistados para que dessem sua opinião sobre o melhoramento da equidade educacional e sucesso escolar neste estabelecimento de ensino, os mesmos teceram as seguintes considerações:**

**G1:** como disse no número quatro (4), há necessidade de todos sermos actuaentes e sobre tudo consciencializar o aluno de modo a perceber como ele é protagonista do aprendizado.

**G2:** para o melhoramento é preciso que se crie uma equipa especializada para divulgação desta política na instituição.

**G3:** Já expliquei nas perguntas anteriores.

**No seguimento das questões, procurou se saber dos entrevistados o seguinte cenário: uma situação onde aparece a escola um aluno sem o uniforme escolar, por causa das suas condições financeiras, qual tem sido a posição da Escola, quanto a este facto. Os mesmos teceram as seguintes considerações:**

**G1:** infelizmente, quase nada.

**G2:** não se pode impedir nenhum aluno de entrar na sala de aula, por conta do uniforme, caso haja, tem um projecto que ajuda.

**G3:** Quando o aluno aparece sem uniforme escolar devido a sua condição financeira, não lhe é vedado de participar as aulas. A escola negoceia com os parceiros para a alocação do uniforme escolar.

**Adiante, criou-se um outro cenário, onde temos um aluno que não dispõe de fundos monetários para reproduzir os textos de apoio de uma determinada disciplina, e como consequência é retirado da sala de aula, neste cenário, pediu-se o ponto de vista dos entrevistados, e eles comentaram o seguinte:**

**G1:** é uma atitude deplorável. O aluno não deve ser vedado a assistir aulas por tais factores, mas encoraja-lo a fazer resumos dos conteúdos no caderno.

**G2:** não acho correcto, alias nenhum professor deve agir nesses moldes sempre deve-se olhar pelo lado social do aluno.

**G3:** Não é correcto. No meu ponto de vista, este aluno deve ser dado a oportunidade de participar as aulas e o professor recomendar a encontrar um colega seu que tem a cópia para fazer resumo do conteúdo no seu caderno individual.

**Mais adiante, procurou-se saber, em casos da Escola receber certo tipo de doação (material escolar, livros escolares) para os alunos, sendo eles insuficientes para todos alunos, qual o critério que tem usado, ou o que vai usar para fazer chegar aos mesmos? Dada essa questão pode-se colher as seguintes respostas:**

**G1:** a escola tem recebido muito pouca quantidade de livros e sendo assim coloca na biblioteca a disposição de todos.

**G2:** todos livros que a escola recebe para fazer chegar aos alunos, a direcção da escola deposita os mesmos na biblioteca da Escola.

**G3:** Quando o material não é suficiente para todos, o critério usado é contactar os directores de classe junto os Directores de turma para seleccionar os alunos que mais precisam do material.

**Perguntou-se também aos nossos entrevistados, sobre que estratégias a escola tem usado por forma a minimizar o impacto da iniquidade escolar, os mesmos responderam nos seguintes termos:**

**G1:** criação de um regulamento interno no qual estão espelhados o que se deve ser feito ou não na escola e em caso de violação das mesmas os alunos são sancionados.

**G2:** fazer palestras nas reuniões de turma ou na concentração apelando a todos na necessidade da promoção da equidade escolar.

**G3:** Desenhar-se um plano concreto envolvendo os Directores de Turma para monitoramento das condições dos alunos. Quando a escola receber o ADE (Apoio Directo as Escolas) usar uma parte para aquisição de material escolar e distribuir aos alunos mais necessitados para colocar em pé de igualdade com os demais. Evitar-se cópia de brochuras e reforçar-se também o uso do uniforme escolar.

**Para finalizar, perguntou-se aos nossos entrevistados, de entre as várias estratégias usadas, qual delas tem se mostrado mais eficaz, e teve-se as seguintes respostas:**

**G1:** sancionar o aluno.

**G2:** da realização de palestra.

**G3:** Muitas.

### **3.1.2. Apresentação dos dados do entrevista destinado aos professores (directores de classe e delegados de disciplina) da Escola Secundaria Geral de Gurué**

As questões feitas aos professores (directores de classe e delegados de disciplina) da Escola Secundaria Geral de Gurué, foram as seguintes:

- 1. Tendo em conta que os alunos não têm a mesma condição financeira, deixe a sua opinião sobre a prática recorrente de alguns professores em elaborar textos de apoio, para os alunos reproduzirem na reprografia, e em caso de não ter o mesmo texto, ser expulso da aula?**

**P1:** quando for assim, os alunos que não tiverem ficha ao menos devem fazer o manuscrito no caderno.

**P2:** olhando essa questão de fichas de apoio, não seria do correcto modo ter que tirar os alunos fora da sala, mas sim deixa-los assistir as aulas, principalmente nas classes iniciais, ou seja, alunos do 1º ciclo.

**P3:** sou de opinião que se recomende a passar o texto de apoio no seu caderno.

**P4:** os textos de apoio ajudam numa certa forma no cumprimento do programa de ensino, mas as questões financeiras são prejudiciais. Na minha opinião o professor não pode optar os textos de apoio como uma forma de cumprimento de programa.

**P5:** O texto de apoio deve ser elaborado para complementar aula dada e não como fonte de rendimento. Existem várias metodologias pedagógicas.

**P6:** Concernente nesta questão, tenho sim dado Textos de Apoio, mas ciente que nem todos tem a condição financeira suficiente pra adquiri-los, tenho enviado os textos em formato eletrônico pra

alguns alunos que têm e/ou usam os telefones Androids, computadores, etc, facilitando assim a partilha dos mesmos entre eles. Mas sempre exijo que eles devem copiar os apontamentos no caderno, seguida da explicação.

**P7:** Desconheço plenamente sobre a condição económica dos alunos e, sem querer segmentar pela situação financeira e subestimar a capacidade e poder de compra dos alunos acho correcto que, sempre que necessário os professores elaborem as fichas de apoio estrategicamente de modo a racionalizar os custos de compra ou seja, que se opte pela contenção de custos.

**P8:** na minha visão, a aquisição de texto de apoio por parte dos alunos não pode ser obrigatória, porque os mesmos não possuem as mesmas condições financeiras, no entanto deve-se tolerar os alunos desprovidos de recursos financeiros deixando esses passarem os conteúdos no caderno.

**2. Durante as aulas, tens usado alguma técnica que promova a equidade educacional e sucesso escolar entre alunos? Se sim, pode dar alguns exemplos dessas estratégias?**

**P1:** mandar os alunos resolverem exercícios no quadro, havendo tempo, pelo mens um aluno e uma aluna.

**P2:** sensibilizar os alunos a não gazetarem as aulas; ser assíduo e pontual nas aulas; respeitar os professores e os colegas; sensibilizar os alunos a não desistirem as aulas; evitar casamentos prematuros; fazer conhecer o valor da Escola.

**P3:** trabalhos em Grupo.

**P4:** um dos exemplos é as questões que coloco nas minhas aulas não tem nada a ver com o tipo de aluno. A meta é garantir que todos alunos tenham o direito a aprender.

**P5:** agrupar os alunos de uma forma aleatória no contexto social e económico, fracos como inteligentes, permitir que façam debates em pequenos grupos depois indicar de forma aleatória um ou dois grupos partilhar com a turma; encorajar sempre os tímidos ou fracos.

**P6:** Para disciplinas que leciono, DGD/EV, de natureza são mais práticas tanto que pra melhor compreensão o uso dos Materiais de Rigor é Obrigatório. É claro que nem todos têm tido o material

de rigor, mas neste caso, eles pedem por emprestado os seus colegas de outras turmas o material de rigor, sendo esta a condição primordial pra assistir as minhas aulas e conseqüentemente terá melhor aproveitamento e sucesso escolar.

**P7:** É frequente dar exercícios de aplicação onde as soluções são baseados no desenvolvimento de aptidões com base no nível individual de compreensão e abstração de cada aluno; a heterogeneidade comportamental como o de desenvolvimento de competências no aluno impõe a mim como professor admitir respostas diferentes tendentes aos conteúdos ministrados; todavia, uso método Dupla Arguição ou Arguição para explorar diferentes perspectivas nos alunos e também recorro ao método de Tempestade Mental (**brainstorming**).

**P8:** realização de exercício e tarefas em grupo.

**3. Durante as aulas, o que tens feito perante uma situação em que um aluno se apresenta sem uniforme, ou um outro material necessário para a aula, e visivelmente desprovido de fundos monetários? De a sua sugestão.**

**P1:** dado o regulamento interno da escola, não permite que o aluno assista aulas sem uniforme escolar. Mas, na minha visão, deveríamos ponderar alunos que por natureza, não tem condições de adquirir uniforme, sobretudo alunos que ate na matrícula usam atestado de pobreza.

**P2:** primeiro, solicitar o encarregado de educação para melhor auscultar a situação do aluno, isto é, o modo de vida do aluno; segundo, apos esta auscultação, orientar e pedir ao encarregado de educação na aquisição do material necessário para o aluno; e por fim, fazer conhecer a importância do uniforme escolar na escola ou sala de aula.

**P3:** sugiro em chamar os encarregados de educação para lhes gala da importância do uniforme escolar. Em aconselhar a adquirir assim que tiverem condições.

**P4:** na minha opinião, os alunos desprovidos de recursos, tem todo o direito de assistir normalmente as aulas. Cabe a instituição de ensino de identificar os alunos desfavorecidos para que se houver alguma oportunidade de doadores de recurso, que sejam os mesmos alunos desfavorecidos a se beneficiarem dessas doações.

**P5:** deixar participar a aula, depois conversar com o aluno de modo a perceber os motivos, de preferência converse com ele (a) na sala dos professores ou no gabinete, de portas fechadas e janelas abertas dando costas a porta.

**P6:** Se o aluno não tem Uniforme Escolar por estar desprovido de fundos monetários, não terá direito de assistir as aulas, pois, no ensino secundário não dá exceção pra estes casos. Tanto que a maioria destes alunos têm machambas nas suas zonas de origem, portanto, podem vender alguns produtos pra adquirir dinheiro e comprar Uniforme e Material Escolar.

**P7:** Todo aluno tem direito a fazer se à sala de aulas independentemente do seu hábito (indumentária ou traje).

**P8:** promover acções de solidariedade na turma ou na Escola, para ajudar os alunos necessitados.

### **3.2. Análise e Discussão de Resultados**

Os resultados deste estudo foram levantados através das entrevistas feitas aos membros de direcção e entrevista feita a professores da Escola Secundaria de Gurué, devidamente escolhidos, e análise documental, adiante os pontos principais a serem analisados e discutidos, com base nos resultados.

#### **3.2.1. Resultados Alcançados pelas Políticas Públicas de Educação em termos de Redução das Desigualdades Educacionais e Melhoria dos Índices de Sucesso Escolar**

As políticas públicas de educação, elas são desenhadas a nível central, em forma de plano estratégico pelo governo central, e a posterior a sua implementação é realizada em forma de plano operacional, nas direcções dos serviços provinciais, distritais e nas Escolas, dentre as várias políticas de educação, encontramos algumas, que tem em vista reduzir as desigualdades educacionais e conseqüentemente melhorar os índices de sucesso escolar. A demais, Lenzi (2003), afirma que:

"As políticas públicas de educação são programas e acções criados pelos governos com o objetivo de garantir o acesso à educação para todos os cidadãos. Além disso, essas políticas também têm a importante missão de avaliar e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país. Elas englobam todas as medidas e decisões tomadas pelo governo em relação

ao ensino e à educação. Embora envolvam burocracia e regulamentações, seu propósito é promover uma educação de qualidade para todos" (p.45).

Quando entrevistado os gestores escolares sobre essa questão, o entrevistado **G2**, foi otimista ao referir que a implementação das políticas públicas nesta Escola no que tange a desigualdades sociais se fazem sentir de forma positiva, no momento em que se fizerem sentir as desigualdades sociais, onde cada um deve reconhecer de forma imparcial, qual o direito de cada um na instituição, porem isso contraria com o que os entrevistados **G1** e **G3**, teceram na sua abordagem, revelando onde como uma das razões de avaliarem de forma negativa, tem haver com disponibilidade de recursos materiais, e que se ajuda, tem ajudado de forma tímida, e que poderia ser feito mais para que se alcance os objectivos.

Um dos indicadores de equidade é a desistência e sucesso escolar, e segundo o mapa de aproveitamento pedagógico da Escola Secundaria Geral de Gurué, vide em anexo 1, a percentagem de desistência geral foi de 5.4%, que corresponde a 383 alunos, onde as classes do primeiro ciclo em ambos os turnos tem maior incidência. Com isso, de acordo com os dados expostos, nota-se, que a implementação das políticas públicas de educação voltadas para a redução das desigualdades educacionais e melhoria do sucesso escolar, ainda esta longe de ser alcançada, pois os resultados mostram ainda que as mesmas não são devidamente implementadas por um lado, por desconhecimento das mesmas e por outro por falta de recurso financeiros de modo a implementa-las, numa **oura** vertente o documento em alusão traz uma radiografia sobre o sucesso escolar, em forma de aproveitamento pedagógico, onde no geral a Escola obteve 67.5% de aproveitamento positivo, a 12ª classe obteve o aproveitamento mais baixo com 42.1 % e 48.9% no curso diurno e noturno respectivamente, e tendo em conta que sucesso escolar é o progresso dos alunos ao longo dos anos escolares, este baixo aproveitamento na Escola pode estar ligado em algum momento, na ineficiência da implementação das políticas públicas, por conta das desigualdades educacionais, vejamos que cerca de 2071 alunos, tiveram insucesso escolar. E, segundo os autores Soares e Andrade (2003), o nível socioeconômico é o factor de maior impacto nos resultados escolares e, tanto a posição social do aluno, como a de sua escola estão fortemente associados ao nível de proficiência dos alunos. Ressalta-se, aqui, que a equidade não pode se restringir apenas ao acesso, mas deve, também, voltar-se para a permanência com o sucesso escolar. Com isso, o nível de desistência dos alunos, maior pare do primeiro ciclo, pode estar aliado a iniquidade escolar, como um dos nossos entrevistados abordou,

tecendo que, a fraca implementação das políticas de educação relacionadas com a equidade, esta ligada a falta de infraestruturas condignas, como o caso da biblioteca, referenciar que nesta escola, existe uma biblioteca minúscula, que alberga cerca de 12 alunos no máximo, e tendo em conta que a escola tem um universo de 7057 alunos, logo esta biblioteca não consegue responder a demanda dos alunos, e alguns professores, como forma de cumprimento de programa, como vimos no inquérito, recomenda os alunos a reproduzir fichas de apoio, ou passar apontamento na biblioteca, e essas duas situações condenam o aluno de nível social baixo, pois não tem condições de reproduzir as fichas e quando vai a biblioteca, pode se dar o caso de viver longe da Escola, e ao chegar, encontrar a biblioteca cheia, sem se esquecer que há regras para entrar na mesma, onde não deve se apresentar de calcão, chinelo, etc. esses aspectos anteriormente mencionados contribuem de forma significativa para a iniquidade educacional, e por consequência, a desistência, em casos de não haver desistência, insucesso escolar.

Com o título acima exposto, foi possível lograr os intentos relacionados com o primeiro objectivo específico deste estudo, que passava por: Avaliar os resultados alcançados pelas políticas públicas de educação em termos de redução das desigualdades educacionais e melhoria dos índices de sucesso escolar.

### **3.2.2. Desafios e obstáculos Encontrados na Implementação das Políticas Públicas de Educação e Análise do seu Impacto na Eficácia Das Mesmas**

No concernente a este tópico, os dados apresentados, levam-nos a crer que na Escola Secundaria Geral de Gurué, tem havido muitos obstáculos na implementação das políticas públicas, e quando implementadas, não tem sido muito eficaz, pois segundo os nossos entrevistados, sugerem que para a boa implementação muita coisa deveria ser feita, uma delas seria reconhecer que os nossos alunos, na sua maioria provem de famílias carenciadas e nunca obriga-los a adquirir material didáctico de apoio (brochuras). Em total contradição, um dos participantes do entrevista diz que o texto de apoio deve ser dado para complementar a aula dada, um outro, referencia que tem dado os textos de apoio, porem como forma de minimizar os custos, tem enviado o mesmo por via electrónica aos seus alunos que tenham telefone android, e mas um diz que desconhece a condição financeira dos seus alunos, e por forma a não subestimar a capacidade de compra dos mesmos, por isso ele acha correcto o uso de textos de apoio, mas que seja feito de forma estratégica, de modo a diminuir os custos de compra.

Diante destes argumentos, e segundo a Unesco (2019), A equidade educacional pressupõe a preocupação em considerar o que é justo e garantir que a educação de todos os estudantes seja valorizada de forma igualitária. Para alcançar isso, busca-se dar maior atenção e desenvolver metodologias claras para atender às diversas necessidades apresentadas por um grupo de estudantes ou de forma individualizada.

Na área da educação, a busca pela justiça social exige a implementação de ações que removam os obstáculos que impedem cada indivíduo de alcançar seus objetivos educacionais. Nesse sentido, podemos dizer que estamos diante de uma inclusão quando todos os estudantes de uma determinada turma, escola, etc., conseguem adquirir de forma unânime as mesmas competências e habilidades que os ajudarão na sociedade em que estão inseridos. (OECD, 2012). Neste estabelecimento de ensino a educação de cada estudante não esta tratada e valorizada de forma igualitária, pois segundo as condições financeiras diferenciada dos alunos, eles não têm as mesmas ferramentas para que possam ter as mesmas oportunidades no âmbito educacional, visto que as oportunidades, tem sido igualitárias e não equitativas, e isso que poderá contribuir de certa forma para o insucesso escolar, oque poderia ser feito é procurar saber os obstáculos que impedem cada estudante em alcançar os objectivos educacionais, para que a educação seja inclusiva, e que todos eles alcancem competências e habilidades da classe.

Um outro factor que afecta de certa forma a equidade educacional é o uso do uniforme escolar, que segundo a proposta do regulamento interno da Escola para o ano 2024, no seu Artigo 17º, alínea h) refere que "usar correctamente o uniforme escolar"(vide anexo 2). Quando entrevistados os membros de direcção sobre o assunto em epigrafe, o G2, referenciou que, se um aluno aparecer na escola sem o uniforme escolar por conta da sua situação financeira, não se pode vedar que ele participe na aula, e que o mesmo a posterior seria submetido a um programa que apoia alunos nessas situações. Este argumento entra em contradição com o regulamento interno da Escola, quando se trata de uniforme, a ideia é mesmo uniformizar as coisas, que todos sejam iguais, porem deviam se preocupar mais em todos serem igualitários, tratar cada um de acordo com as suas especificações. Já o entrevistado G3, subsidia dizendo que quando assim ocorre a escola negocea com os parceiros de cooperação de modo a conseguir o apoio na componente de uniforme escolar, pois a Escola ajuda os alunos desfavorecidos na componente de isenção de matrículas, nas classes de aprendizagem não obrigatória (10ª a 12ª classe), porem, nesse ponto a que se analisar qual o critério usado para seleccionar os alunos

necessitados, pois segundo os nossos entrevistados, só existe um único critério, que é o de apresentar um atestado de pobreza, o mais caricato é que para obter o tal atestado necessita de algum valor monetário. Um outro entrevistado apresentou um outro critério não formal, que seria, o aluno mostrar sua limitação financeira e daí se beneficiar de isenção de pagamento de matrícula, revendo este critério de seleção, ele mostra-se vago, pois podem existir simulações. Fica claro que a Escola só tem ajudado os alunos necessitados na isenção de propinas, usando métodos de seleção não equitativos, pois para o bem da maioria, o governo deveria fiscalizar a emissão de atestados de pobreza, de modo que os mesmos fossem gratuitos como esta estipulado.

Para que os alunos desfavorecidos continuem na Escola, é necessário dar o devido acompanhamento em cada etapa, de modo que eles não abandonem a mesma, razão pela qual, um dos nossos entrevistados **G3**, referenciou que tem se acautelado esse assunto com ajuda dos parceiros da educação, visto que a Escola só fornece isenção de matrícula para os alunos desfavorecidos, porém não basta matricular, sem ter os demais materiais escolares, aí entram os colaboradores, dentre eles na essa circunscrição, destacam-se: FDC (Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade), AGE (Avançando a Rapariga na Educação) e AMME (Associação Mulher Moçambicana Educação), esses todos parceiro referenciados, apoiam em material escolar e uniforme, somente as alunas órfãs e vulneráveis. Primeiro há que valorizar este esforço que tem se empreendido pelos parceiros, porém eles não têm obedecido a equidade de género, provavelmente deveriam existir outros parceiros que apóiem também os alunos de ambos os sexos, órfãos e vulneráveis. Aliado a este factor de por natureza, existirem estudantes provenientes de famílias pobres e família com um nível socioeconómico elevado, a avaliação do INDE (Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação) mostra que as crianças de famílias mais pobres têm resultados piores do que as famílias com maior nível socioeconómico. Estimou-se que a diferença entre estudantes de níveis socioeconómicos mais elevados aumentou de 13 pontos em leitura e 7 pontos em matemática em 2000 para 70 e 50 pontos em 2007. Esta estimativa, leva a crer que não basta só o governo garantir o acesso a escola, mas também as políticas de educação devem ter em conta que há crianças que nascem de famílias pobres, e esta é uma característica permanente e não se escolhe nascer em famílias de baixa renda, para tal as políticas de educação devem se adequar a cada tipo ou grupos de cidadãos, e que na sua implementação no plano operacional, possa se fazer mais um pouco por eles, realizando ao que

chama-se de políticas de educação compensatória, onde dá-se mais, a quem tem menos, de modo a ser equitativo.

### **3.2.3. Estratégias Utilizadas para Promover a Equidade e o Sucesso Escolar, Identificando as Melhores Práticas e Lições Aprendidas.**

O subtítulo acima exposto, vem mesmo responder ao terceiro objectivo específico da pesquisa, onde foram submetidos os gestores escolares e professores, a uma entrevista, por forma a compreender o que os mesmos tem feito no terreno para promover a equidade educacional.

Os nossos entrevistados, no concernente a elaboração dos textos de apoio para os alunos, e a atitude dos professores em retirar os mesmos na ausência da ficha, foram unânimes em dizer que a atitude é deplorável e incorreta, pois os professores devem sempre olhar pelo lado social dos alunos e que não deviam vedar o aluno a assistir as aulas por tais factores, mas sim, encoraja-lo a procurar um colega, que tenha a ficha e passar os mesmos no caderno. Dentre as ideias apresentadas, realmente são estratégias que podem promover a equidade e sucesso escolar, porem ela carece de fiscalização por parte da direcção, uma vez que os professores não cumprem com o que foi dito pelos nossos entrevistados que por sinal, fazem parte do colectivo de direcção, essa posição vem por causa do entrevista dado aos professores sobre o mesmo assunto, onde um deles teceu o seguinte: "*Se o aluno não tem Uniforme Escolar por estar desprovido de fundos monetários, não terá direito de assistir as aulas, pois, no ensino secundário não dá excepção pra estes casos. Tanto que a maioria destes alunos têm machambas nas suas zonas de origem, portanto, podem vender alguns produtos pra adquirir dinheiro e comprar Uniforme e Material Escolar*". Isto mostra que alguns professores desta instituição fazem as suas leis e aplicam-na sob olhar impávido da direcção, pois segundo a CRM, a educação é um direito e dever de todos cidadãos Moçambicanos. E o facto de que a maioria destes alunos terem machambas, nas suas zonas de origem, essas mesmas machambas podem não ser rentáveis ao ponto de sobrar excedentes agrícolas que possam servir para a venda, pode se dar o caso que os alimentos obtidos na machamba nem chegue para a sobrevivência alimentar dos mesmos, e para além de que também existem alunos desfavorecidos que não tenham machamba, e por consequente não possuir nenhum valor para obtenção de algum material escolar exigido.

Porem, uma boa parte dos professores submetidos a entrevista, são unânimes que na falta de algum material escolar, por parte dos alunos, que se convoque o pai encarregado de educação, de modo a aferir as causas da ausência do mesmo, sendo ele realmente desfavorecido, submete-lo a um grupo de alunos desfavorecidos, onde quando a escola recebe alguma doação, eles passam a ser prioridade das mesmas doações. Uma outra estratégia apresentada por um dos entrevistados foi a de se "*promover acções de solidariedade dentro da turma ou escola para ajudar os alunos necessitados*", certamente que esta estratégia, seria viável para promover a equidade e sucesso escolar, porque vezes há em que os alunos economicamente estáveis, tem tido material escolar de sobra, por exemplo: trocam de pastas escolares todos os anos, mesmo que as mesmas não estejam estragadas, assim como calçados, uniforme escolar, e material escolar como régua, caneta, lápis, etc, estas matérias poderiam ser doados logo no inicio do ano lectivo ou no final do ano lectivo, e esses mesmos matérias serviriam para os alunos desfavorecidos.

Ainda nesta senda, queria-se saber dos entrevistados, quais as estratégias usadas para fazer chegar aos alunos certo tipo de doação, porem, que seja insuficiente para os mesmos, como por exemplo, o livro escolar. Uma das estratégias apresentadas pelo entrevistado G3 foi de auscultar os directores de classe junto do director de turma, por forma a seleccionar os alunos mais necessitados nesses materiais. A pratica parece ser saudável, pois ela se enquadra na política de educação compensatória, onde deve se dar mais a quem tem pouco, pois não há necessidade entregar por exemplo caneta para quem já tem, enquanto há quem não tenha, usando essa pratica de educação compensatória estaríamos a promover a equidade educacional, onde todos teriam as mesmas ferramentas para poderem ter as mesmas oportunidades de ensino, e aquisição de competências que contribuem positivamente no seu aproveitamento escolar, este que tem relação directa com o sucesso escolar, porem para que a mesma seja transparente, os directores de turma devem auscultar a direcção da turma (os chefes e seus adjuntos de todas as áreas) pois eles vivem de perto as dificuldades dos seus colegas dia a pós dia. Os entrevistados G1 e G2, foram unânimes em dizer que em casos de se tratar de livros escolares para os alunos, sendo eles insuficientes para os mesmos, a direcção da Escola aloca-os na biblioteca a disposição de todos. Acontece que a Escola apresenta uma biblioteca inferior ao tamanho de uma sala de aula da mesma escola, a Escola tem cerca de 7000 alunos, e tem três blocos, respectivamente, A, B, e C, acontece que o bloco C, dista a mais de 2km dos blocos A e B, oque dificulta em algum momento, ao estudante ter que ir a biblioteca num período e no outro ir as aulas, um outro obstáculo enfrentado, é que não se deve entrar na biblioteca de Chinelos, e outros itens, nesse caso como fica aquele aluno

que não tem sapatos, por razões já apresentadas, que até as aulas vai de chinelo. Deve-se repensar bem essa regra, pois ela não promove em nada a equidade educacional. Pois de acordo com Demeuse e Baye (2008), no que tange a equidade, pode-se identificar, segundo o seu historial, três fases nas políticas públicas de educação, como seu início na igualdade de acesso, isto é, a todo cidadão, é-lhe estabelecido o direito a educação, independentemente da sua origem, cor ou raça, depois vem a segunda fase, onde a prioridade centra-se na similaridade de tratamento perante aos estudantes, bem como, o acesso aos mesmos recursos, para com isso atingir-se os mesmos objectivos e competências, este que faz parte da terceira fase. Para o caso exposto, verifica-se que não há similaridade de tratamento bem como no acesso aos mesmos recursos, por pertencerem a níveis sociais diferentes, sempre favorecendo os mais necessitados.

Mais adiante sobre, mas estratégias que a Escola tem implementado de modo a minimizar o impacto da iniquidade escolar, foram propostas a realização de palestras, nas reuniões de turma, ou na concentração, por forma a apelar a todos na necessidade da promoção da equidade escolar, assim como criação de regulamento interno no qual estão espelhados o que deve ser feito ou não na escola e em casos de violação das mesmas os alunos são sancionados. Quanto a estas últimas estratégias, realçar que o caso de palestra, sim é uma medida que quando os intervenientes forem consciencializados sobre o assunto, pode de alguma forma contribuir para a equidade escolar, para tal devem estar presentes todos os intervenientes, e quanto ao regulamento interno escolar, há que discordar que possa ser usado como um instrumento para promover a equidade, pois ele aparece mais como uma lei (direitos e deveres) que se aplica a todos os alunos sem distinção da cor, raça, etnia, posição social, e pela natureza ela tem sido mais igualitária do que equitativa. A teoria marxista, em contraposição aos princípios propagados pela Revolução Francesa, argumenta que o direito não pode ser uniforme em uma sociedade onde existem diversas disparidades e indivíduos com condições desiguais. Segundo essa perspectiva teórica, é necessário tratar de maneira diferenciada os grupos que são desiguais para alcançar a verdadeira igualdade. Em um artigo que aborda o tema da igualdade e equidade, Azevedo (2013) defende que na sociedade existem diversas diversidades e diferenças que geram desigualdades entre os indivíduos, portanto, "não se pode aplicar a mesma lei para todos, ou seja, não se pode tratar igualmente os desiguais, pois isso apenas perpetuaria a desigualdade". Consequentemente, se as leis forem aplicadas de maneira igual, aqueles que tiveram menos oportunidades devido a fatores sociais, culturais e económicos continuarão a receber tratamento desigual.

## **Conclusões**

O estudo mostra que as políticas públicas de educação, a sua implementação, no que concerne a equidade e sucesso escolar, na Escola Secundaria Geral de Gurué, tem um caminho longo a ser percorrido, desde efetivação e supervisão por parte da direção, domínio e conhecimento das mesmas por parte da comunidade interna, para que as mesmas tenham um impacto positivo na comunidade estudantil, galvanizando o aproveitamento pedagógico e diminuição de níveis de desistência, essas conclusões vem dos resultados das e entrevista, levadas a cabo nesta pesquisa, que adiante serão apresentadas ponto por ponto.

No que tange a primeira pergunta de pesquisa, procurava-se saber se a implementação das políticas públicas de educação, na Escola Secundaria Geral de Gurué por parte dos gestores escolares, promovem a equidade e sucesso escolar dos alunos, de acordo com os depoimentos colhidos a partir das entrevista, e relacionado a essa questão foi possível constatar por meio do estudo, que as mesmas não estão sendo implementadas na sua efectividade, pois dentre os gestores, há falta de conhecimento de algumas políticas de educação que promovem a equidade, ficando assim difícil implementar oque não se sabe. E quando são implementadas, notou-se a falta de clareza na implementação da mesma, isto é, o modelo de escolha de desfavorecidos requer que o mesmo tenha condições financeiras para provar que é desfavorecido, oque mostra, que o processo não é justo, pois, se a escola, como instituição do estado, não se atentar para as diferenças e tratar igualmente os desiguais, ela estará privilegiando os mais favorecidos e, assim, de maneira a contribuir para a permanência da desigualdade.

Também se levantou a questão de condições mínimas que possam ajudar na implementação da equidade e sucesso, uma delas que foi sobre a biblioteca da Escola, que é muito pequena para um universo de mais de 7000 alunos. Sabe-se que a biblioteca serve para facilitar os alunos que não possuem livros escolares, e estes poderão encontrar na biblioteca, promovendo assim a equidade, pois que, não tem o livro de forma individual, por falta de fundos monetários pode-se dirigir a biblioteca, onde os gestores afirma que quando recebem doações de livros escolares, os mesmos são canalizados a biblioteca para estar a disposição de todos alunos, porem o problema reside mesmo na dimensão da

sala de biblioteca, visto que a escola possui três blocos de aulas, o bloco A, B e C, este ultimo, o bloco C, que dista a mais de 1km do edificio mãe, onde contem a biblioteca, a escola poderia, usar uma das salas do bloco C, para funcionar como biblioteca, assim diminuía a distância dos mesmo na procura por estes serviços que impulsionam a equidade educacional.

Entretanto, na segunda pergunta da pesquisa, era de se apurar se a falta de domínio e conhecimento das políticas públicas de educação, por parte dos gestores educacionais afecta a promoção da equidade educacional e sucesso escolar. Diante desta questão e consoante os dados obtidos durante os estudo, notou-se que uma boa parte dos gestores tem desconhecimento parcial de alguns termos, como o da equidade, confundindo-os com a igualdade, pois a equidade vai muito alem da igualdade, porem isso foi ultrapassado durante a entrevista, no que se refere a domínio e conhecimento das políticas públicas que promovam a equidade e sucesso escolar, verificou-se que também pouco se sabe sobre essas políticas, mostrando domínio apenas na política de isenção de matrículas, diante disso, deve-se se ter em conta, de que a equidade não se resume apenas ao acesso a escola, ela também esta ligada com a permanência e sucesso escolar dos alunos, para tal os gestores mostraram pouco domínio relacionado com a segunda pergunta de pesquisa, e isso cogita com que os níveis de equidade sejam maiores, pois pouco de faz para diminuir os mesmos, por falta de conhecimento, seria bom que os mesmos fossem dotados de conhecimentos sólidos sobre a matéria por forma a melhorar o índice de iniquidade vigente na instituição.

Indo mesmo para a terceira pergunta de pesquisa, que questionava se os gestores escolares dentre as causas do insucesso escolar por parte dos alunos, tem relacionado esse fenómeno com a questão da iniquidade escolar, para essa questão foram unanimes os gestores ao concordarem que realmente a falta de equidade escolar, afecta de forma positiva no aproveitamento pedagógico dos alunos, pois se os alunos não participam as aulas de forma equitativa, não se pode esperar o sucesso escolar de todos eles, e estudos feitos pela UNESCO, mostram que crianças ricas tem maior aproveitamento pedagógico em detrimento das crianças pobres, razão pela qual dentre as políticas de educação deve-se dar primazia a política de educação compensatória. Porem é contraditório o facto de que os gestores escolares pensem que a iniquidade escolar afecta o aproveitamento pedagógico, tendo em conta que eles poucos conhecem das politicas de educação que promovem a equidade e sucesso escolar, realçar também que, para alem das politicas educacionais traçadas a nível das politicas estratégicas, a escola junto a comunidade interna, pode adoptar algumas politicas, pode assim se dizer, que possam

promover a equidade e sucesso escolar, como um dos nossos entrevistados, no caso concreto, um professor, ele avançou que poderia fazer-se campanhas de solidariedade, por forma a adquirir alguns materiais escolares até vestuários, que a posterior poderia se fazer chegar aos alunos necessitados, isso de alguma forma poderia ajudar a reduzir os níveis de iniquidade nesta e em outras instituições de ensino.

Uma outra forma de reduzir os níveis de iniquidade escolar, envolvendo os pais e encarregados de educação dos alunos desfavorecidos, a direcção da escola poderia muito e bem contratar os pais e encarregados de educação desses alunos desfavorecidos, como trabalhadores sazonais, pois a escola tem essa competência de contratar trabalhadores sazonais, informando o porque da sua contratação de modo que fique atento na aprendizagem do seu educando, pois de acordo com alguns depoimentos de alguns entrevistados, referiam que todos os alunos são iguais e contem as mesmas condições financeiras, podendo ser adquirido o rendimento na machamba ou no trabalho, ao menos os que não possuem nenhuma das duas, teria um emprego sazonal nesta instituição por forma a suprir algumas necessidades dos seus educandos.

Para finalizar, já na quarta questão de pesquisa, agora o alvo virou para os professores, questionando-se os mesmos conhecem as políticas de educação, que promovem a equidade e o conseqüente sucesso escolar, diante desta questão notou-se que uma parte dos mesmos conhecem e aplicam durante as suas aulas, algumas políticas de educação que promovam a equidade, uma outra parte, constituindo a maioria, até conhecem, porém não aplicam, alegando que todos os alunos são iguais, e que dispõem de fundos monetários derivados das machambas dos seus encarregados de educação, porém, alguns autores referenciados, enaltecem a ideia de que deve-se privilegiar a igualdade de oportunidades, pois esta é uma das maneiras de considerar os alunos iguais, perante várias práticas lectivas, pois os mesmos são meramente diferentes e com seus problemas sociais que podem afectar o desenvolvimento pleno do processo de ensino e aprendizagem, nesse caso deve se considerar cada aluno com um e único, privilegiando a diferenciação pedagógica.

Logo, da a intender que não se deve tratar os alunos de forma igual, deve-se sim, respeitar as suas diferenças, e tratar cada um de acordo com as suas especificidades, de forma a promover a equidade educacional, que culminara com o sucesso escolar.

A superlotação das salas de aula é, de facto, um desafio significativo que afecta a qualidade do ensino e o bem-estar dos alunos. A falta de espaço adequado e o grande número de alunos por sala podem dificultar o trabalho do professor em atender às necessidades individuais de cada aluno, bem como promover um ambiente propício para o aprendizado.

Nesse contexto, implementar políticas educacionais que promovam a equidade se torna crucial. Isso pode incluir medidas como a redução do número de alunos por sala de aula, a construção de novas salas para acomodar a demanda crescente e a alocação de recursos adicionais para apoiar alunos com necessidades especiais ou em situação de vulnerabilidade.

Além disso, é importante adoptar abordagens pedagógicas diferenciadas que levem em consideração a diversidade dos alunos e suas necessidades individuais. Isso pode envolver a implementação de programas de reforço escolar, a oferta de actividades extracurriculares que atendam a interesses diversos e a promoção de estratégias de ensino inclusivas que valorizem as habilidades e potenciais de cada aluno.

Ao mesmo tempo, é fundamental envolver a comunidade escolar, incluindo pais, professores, funcionários e alunos, no processo de identificação de soluções para os desafios relacionados à superlotação das salas de aula e à promoção da equidade educacional. Somente com um esforço conjunto e um compromisso colectivo é possível garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas circunstâncias individuais.

### **Sugestões**

Diante do estudo, optou-se em fazer as recomendações em forma de desafios que se colocam aos gestores da Escola Secundaria Geral de Gurué, assim como aos professores da mesma Escola, a destacar:

#### **Aos Gestores Escolares**

- Combater as desigualdades educacionais e índices de sucesso escolar, divulgando as políticas de educação que promovem a equidade e sucesso escolar para a comunidade escolar;

- Promover campanhas de solidariedade, para angariação de material escolar, por forma a fazer chegar aos alunos necessitados;
- Ampliar a biblioteca da Escola do Bloco A e B para cobrir a demanda dos alunos;
- Construir uma Biblioteca para os alunos do Bloco C;
- Na distribuição de um donativo escolar, deve trabalhar em parceria com directores de turma, por forma a encontrar os reais alunos necessitados;
- Supervisionar os professores, na componente da promoção da equidade e no cumprimento das orientações promovidas pela direcção;
- Elaborar estratégias internas de como promover a equidade educacional entre os alunos e divulga-las aos professores.

### **Aos professores**

- Terem noção que a falta de equidade compromete o aproveitamento dos alunos, para tal, devem promover a mesma
- Evitar retirar os alunos na sala de aula, por falta de um material didático, sem antes saber da sua condição financeira, e quando assim for informar aos seus superiores para darem o devido tratamento;
- Evitar elaborar fichas de exercício ou brochuras com um número de página superior;
- Estar consciencializado de que os alunos não são iguais, e deve trata-los de forma diferente, por forma a ser justo, e por fim;
- Reconhecer que cada aluno é importante, e merece atenção.

Para as pesquisas futuras, por forma a melhoria da problemática das políticas públicas de educação que promovem a equidade e sucesso escolar, sugeria o seguinte tema: *Desafios na Implementação das Políticas Públicas de Educação, na Promoção da Equidade Educacional e Sucesso Escolar.*

Visto que a pesquisa não envolveu os alunos nas entrevistas, também recomendaria as próximas pesquisas que os envolvesse, pois, os seus depoimentos, serão muito uteis para fazer uma melhor triangulação das informações recolhidas pelos professores assim como da direcção da Escola, e também visto que eles são o centro de todo estudo, dado que eles, mais do que ninguém é quem sentem a verdadeira iniquidade escolar, e conseqüente insucesso escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ambrósio, T. (1992). *Ciências da Educação e decisão nas Políticas Educativas*. Porto, Portugal: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação: Universidade do Porto.
- Appolinário, F. (2011). *Dicionário de Metodologia Científica*. (2. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Artur, S.D. (2014). *Metodologia científica. 2º Ano Ensino a Distância*. Beira, Moçambique.
- Bourdieu, P. (1999). *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro, Brasil: Bertrand Brasil.
- Carvalho, J. (2009). *Metodologia de Trabalho Científico*. Lisboa, Portugal: Escola Editora.
- Cervo, A. L. Bervian, P. A. (2002). *Metodologia científica*. (5ª ed.). São Paulo, Brasil: Prentice Hall. Científico. 4ª ed. São Paulo, Brasil: Atlas Sá.
- Contandriopoulos, A., Champanhe, F., Potvin, L., Denis, J., Boye, P. (1994). *Saber Preparar Uma Pesquisa*. São Paulo, Brasil: Hucitec.
- Crahay, M. (2013). Como a Escola pode ser mais justa e mais eficaz? *Cadernos Cenpec, 1*, 10-14.
- D'Hainaut, L. (1980). *Educação: dos fins aos objectivos: A análise e a concepção das políticas, dos programas da educação, dos objectivos operacionais e das situações de ensino*. Coimbra, Portugal: Livraria Almedina.
- Denzin, N. K. e Lincoln, Y. S. (2006). *O Planeamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e abordagens*. Porto Alegre, Brasil: ARTMED.
- Diehl, A. A., Tatim, D. C. (2004). *Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: Métodos e técnicas*. São Paulo, Brasil: Prentice Hall.
- Dubet, F. (2008). *O que é uma escola justa?: A escola das oportunidades*. São Paulo: Cortez.
- Fraser, N. (2002). Redistribuição ou reconhecimento? Classe e status na sociedade contemporânea. *Interseções. Revista de Estudos Interdisciplinares, 1*, 7-32.

- Gil, A. C. (1991). *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*. (3ª Ed.). São Paulo: Atlas S.A.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (5ª Ed.). São Paulo, Brasil: Atlas S.A.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6ª Ed.). São Paulo, Brasil: Atlas S.A.
- Good, A., Thomas, e Rhona W. (1992). *As escolas marcam a diferença: evidências, críticas e perspectivas*. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote.
- Hall, P., (1995). The consequences of qualitative analysis for sociological theory: beyond the microlevel. *The Sociological Quarterly*, 2, 397-423.
- Harman, G. (1984). *Conceptual and theoretical issues. (org.). Educational policy: an international survey*. Londres: Croom Helm.
- Holloway, L. (1999). *Basic Concepts for Qualitative Research*. In: Basic concepts for qualitative, Oxford: Research Blackwell Science Ltd UK.
- Kuhn, T. (1992). *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo, Brasil: Editora Perspectiva.
- Lakatos, E., M., Markoni, M. (1993). *Metodologia de Trabalho Científico* (2ª ed.). São Paulo: Editora Atlas SA.
- Lakatos, E., M., Markoni, M. (2003). *Metodologia de Trabalho Científico* (4ª ed.). São Paulo: Editora Atlas SA.
- Leichter, H., (1979). *A comparative approach to policy analysis*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Mutimucio, I. V. (2008). *Métodos de Investigação: Apontamentos*. Maputo, Mozambique: Editorial.
- OECD (2004). *Learning for Tomorrow's World. First Results from PISA*, Paris: OECD.
- Oslak, O. (1984). *Políticas públicas y regímenes políticos: reflexiones a partir de algunas experiencias latino americanas*. Buenos Aires: Estudios CEDES.

- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. (2ª Ed.). Rio Grande do Sul, Brasil: Novo Hamburgo
- Rawls, J. (2005). *Uma Teoria da Justiça*. São Paulo, São Pulo: Martins Fontes.
- Rochex, H., Jean-Yves (2011). *As três idades das políticas de educação prioritária*. Paris, França: Les Editions du Minuit.
- Rua, M. da G. (1998). *As políticas públicas e a juventude dos anos 90*. Brasília, Brasil.
- Scotti, P. A. (2007). *Igualdade de chances entre grupos como critério de equidade em educação*. XIII Congresso Brasileiro de Sociologia.
- Silvestre, C. H, Araújo, J. F. (2012). *Metodologia para a Investigação Social*. Lisboa, Portugal: Escolar Editora.
- Soares, J. F., Andrade, R. J. (2006). Nível socioeconômico, qualidade e equidade das escolas de Belo Horizonte. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, 50, 107-126.
- Sousa, C. (2006). *Políticas Públicas: uma revisão de literatura*. Sociologias, Porto Alegre.
- Teodoro, A. (2002). *As políticas de educação em discurso directo*. Lisboa, Portugal: Instituto de Inovação Educacional - Ministério de Educação.
- UNESCO (2019). *Manual de Medição da Equidade na Educação*. São Paulo, Brasil: UNESCO.
- UNESCO (2019). *Manual para garantir inclusão e equidade na educação*. Brasília, Brasil: UNESCO.
- Woessmann, R., Ludger, T.(2006). Efficiency and equity of European education and policies: *CESifo Working Paper*.

### **Legislação Consultada**

- Constituição da República de Moçambique. (2004). Maputo, Moçambique: Escolar Editor.

Lei 18/2018, do Sistema Nacional de Educação.

Plano Estratégico da Educação (PEE) 2020-2029.

## **Apêndice**

**Apêndice A:** Guião de Entrevista destinado aos membros de Direcção da Escola Secundaria Geral de Gurué.

O presente guião tem como objectivo a recolha de dados para fins académicos, no entanto, todas as informações colhidas serão usadas unicamente para subsidiar a pesquisa, que tem como tema: **Eficácia das Políticas Públicas de Educação, na Promoção da Equidade e do Sucesso Escolar, na Escola Secundária Geral de Gurué.**

A sua opinião é livre e bastante importante para o presente trabalho científico.

**NB:** Garante-se, a confidencialidade dos dados fornecidos.

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2024.

**Estimado membro do corpo directivo da Escola acima supracitada, responda as questões abaixo colocadas, de forma concisa, detalhando-as tendo em conta a sua ideia pessoal no que diz respeito ao tema em causa.**

1. Caro gestor como avalia a implementação das políticas públicas de educação nesta escola, no que tange a equidade educacional?

Resposta: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Acha que as políticas Públicas de Educação tem em algum momento melhorado as desigualdades educacionais entre os alunos?

Resposta: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Na sua opinião, o que deve ser feito para que haja promoção da equidade escolar, neste estabelecimento de ensino?

Respostas: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. O que poderia ser feito, ou, o que é feito neste estabelecimento de ensino, para promover a equidade educacional e sucesso escolar?

Resposta: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Na sua opinião, a falta da equidade escolar entre os alunos, pode afectar o sucesso escolar dos mesmos? Comente.

Resposta: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. A escola tem ajudado aos alunos necessitados com algum material escolar e/ou isenção de matrículas? Se sim, qual o critério usado para o mesmo?

Resposta: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7. Sobre a equidade educacional e sucesso escolar, qual a sua sugestão para o melhoramento do mesmo neste estabelecimento de ensino?

Resposta. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. O que é que a Escola tem feito diante de uma situação, onde um aluno aparece a escola sem uniforme escolar, por causa das suas condições financeiras?

Resposta. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

9. Na sua opinião, um aluno que não tem condições financeiras para reproduzir os textos de apoio de uma determinada disciplina, e como consequência é retirado da sala de aula, achas correcto? Comente, dando seu ponto de vista.

Resposta. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10. Quando a Escola recebe certo tipo de doação (material escolar, livros escolares) para os alunos, sendo eles insuficientes para todos alunos, qual o critério que tem usado, ou que vai usar para fazer chegar aos mesmos?

Resposta. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

11. Quais são as estratégias usadas pela Escola de modo a minimizar o impacto da iniquidade escolar?

Resposta. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

12. De entre as estratégias usadas, qual delas tem se mostrado mais eficaz?

Resposta: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Muito Obrigado pela Colaboração!**

**Apêndice B:** Guião de Entrevista destinado aos professores (directores de classe e delegados de disciplina) da Escola Secundaria Geral de Gurué.

O presente guião de Entrevista, tem como objectivo a recolha de dados para fins académicos, no entanto, todas as informações colhidas serão usadas unicamente para subsidiar a pesquisa, que tem como tema: **Eficácia das Políticas Públicas de Educação, na Promoção da Equidade e do Sucesso Escolar, na Escola Secundária Geral de Gurué.**

A sua opinião é livre e bastante importante para o presente trabalho científico.

**NB:** Garante-se, a confidencialidade dos dados fornecidos.

Data: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ /2024.

1. Já alguma vez relacionou o aproveitamento pedagógico dos seus alunos com a questão de equidade escolar? (1) sim \_\_\_ (2) Não \_\_\_
2. Tens dado textos de apoio aos seus alunos, para reproduzir na reprografia? (1) sim \_\_\_ (2) Não \_\_\_
3. Em caso da resposta em dois (2) for SIM, qual o tratamento que tens dado aos alunos que não o fazem? (1) Retirar da sala de aula \_\_\_ (2) mantê-los na sala de aula \_\_\_ (3) retirar da sala de aula e puni-los \_\_\_ (4) Outra Acção \_\_\_\_\_
4. Ainda relacionado com a questão dois (2) deixe sua opinião sobre a pratica recorrente por alguns professores em elaborar textos de apoio aos alunos, tendo em conta que eles não têm mesma condição financeira. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

---

---

5. Durante as aulas, tem usado alguma técnica, ou estratégia que promova a equidade educacional e sucesso escolar entre os alunos? (1) sim \_\_\_\_ (2) não \_\_\_\_

6. Em caso de responder SIM na questão anterior, pode dar alguns exemplos dessas estratégias? \_\_\_\_\_

---

---

---

7. Durante as aulas, o que tens feito perante uma situação em que um aluno se apresenta sem uniforme, ou um outro material necessário para a aula, e visivelmente desprovido de fundos monetários?

A. Expulsa da sala de aula—— B. mante-o na sala de aula—— C. outra medida——

8. Em suas palavras, o que sugerias em caso de acontecer algo relacionado com a pergunta sete(7)? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

---

**Muito Obrigado pela Colaboração!**

## **Anexos**